



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Adriana Bezerra Ivo


Análise de escolhas tradutórias em um *corpus* de aprendizes de tradução

Rio de Janeiro

2017

Adriana Bezerra Ivo

Análise de escolhas tradutórias em um *corpus* de aprendizes de tradução



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Alice Gonçalves Antunes

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

I96

Ivo, Adriana Bezerra.

Análise de escolhas tradutórias em um corpus de aprendizes de tradução
/Adriana Bezerra Ivo. - 2017.
90 f.: il.

Orientadora: Maria Alice Gonçalves Antunes.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Letras.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Modalidade (Linguística) – Teses.
3. Linguística de corpus – Teses. I. Antunes, Maria Alice Gonçalves, 1964-
II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 82.035

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Adriana Bezerra Ivo

Análise de escolhas tradutórias em um *corpus* de aprendizes de tradução

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 19 de junho de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Alice Gonçalves Antunes (Orientadora)
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Tânia Mara Gastão Saliés
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

À minha família, que é meu amparo, meu porto seguro e representa o que sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força e proteção para trilhar meu caminho.

A meus pais, Maria do Socorro e Pedro Henrique, por estarem sempre ao meu lado.

À minha irmã, Aline, pela compreensão.

A meu amor, Bruno, pelo incentivo, compreensão, companheirismo e motivação.

A meus colegas de trabalho do Estado e do Município, por sempre me incentivarem com palavras confortantes.

A todos os meus colegas do mestrado. Em especial, a Barbara Ramos e Kamilla Loivos.

Aos professores que tive durante o mestrado. Agradeço imensamente pelo aprendizado e pela dedicação.

Aos meus familiares e amigos, por acreditarem em mim. Agradeço pelos elogios e pelo apoio.

À minha orientadora, Maria Alice, pela dedicação, paciência e atenção. Por ser um exemplo de profissional.

Às professoras que compuseram minha banca examinadora, por terem aceitado o convite para participar da minha defesa e pelos comentários.

Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.

Leonardo da Vinci

RESUMO

IVO, Adriana Bezerra. *Análise de escolhas tradutórias em um corpus de aprendizes de tradução*. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

O objetivo deste estudo é refletir sobre as escolhas tradutórias de estudantes de Letras estagiários do Escritório Modelo de Tradução do ILE-UERJ. Os textos analisados pertencem ao *Corpus* de Aprendizes de Tradução da UERJ (CATUERJ) e foram traduzidos pelos alunos durante seu estágio no escritório. Para analisar os textos, foram utilizadas treze Modalidades de Tradução propostas por Francis Aubert (1998), oriundas dos procedimentos técnicos de tradução (Vinay e Darbelnet, 1958/1995). Foram analisados três pares de textos da área de tradução especializada, alinhados e segmentados por Ramos (2016), utilizando a ferramenta *LFAaligner*. Os textos foram divididos em dois *subcorpora*: CATUERJ-Ing e CATUERJ-Tra. Foram selecionadas unidades de tradução representadas por palavras, sintagmas ou orações, para identificar as modalidades de tradução utilizadas pelos aprendizes. A finalidade dos dados fornecidos pelo *corpus* foi responder às seguintes perguntas: (1) Quais são as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes de tradução do CATUERJ? (2) Há relação entre a incidência de determinada modalidade de tradução e a tipologia textual? (3) É necessário rever o modelo proposto por Aubert adaptando-o às necessidades dos textos analisados? Como síntese dos resultados, destaco que: (1) a transposição foi a modalidade mais utilizada, seguida da tradução literal (2) foi observada uma alta frequência de modalidades de tradução direta nos textos da área de tradução especializada; e (3) não julguei necessário modificar ou incluir alguma modalidade de tradução. Entre as reflexões geradas neste estudo estão: a observação às demandas do texto de partida e chegada, respeitando os aspectos culturais, linguísticos, gramaticais e pragmáticos das línguas envolvidas, e a utilização das modalidades de tradução como um auxílio para lidar com problemas decorrentes do ato de traduzir, ajudando-os a embasar e validar suas escolhas tradutórias.

Palavras-chave: *Corpus* de Aprendizes de Tradução. Modalidades de tradução. Estudos de tradução com base em *corpus*.

ABSTRACT

IVO, Adriana Bezerra. Analysis of translation choices in a corpus of translation learners. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

The aim of this study is to think about the translation choices of language students, trainees of the *Escritório Modelo de Tradução* of *ILE-UERJ*. The texts analyzed belong to the *Corpus* of Translation Learners of *UERJ* (*CATUERJ*). They were translated by the students during the internship in the office. To analyze the texts, thirteen Translation Procedures proposed by Francis Aubert (1998) were used, originating from technical translation procedures (Vinay and Darbelnet, 1958/1995). Three pairs of texts from specialized translation area (aligned and segmented by Ramos, 2016) were analyzed, using the LFAigner tool. The texts were divided into two *subcorpora*: *CATUERJ-Ing* and *CATUERJ-Tra*. Translation units represented by words, phrases or sentences were used to identify the translation procedures used by the learners. The purpose of the data provided by the *corpus* was to answer the following questions: (1) What are the translation procedures most widely used by translation learners? (2) Is there a relation between the incidence of a particular procedure of translation and the textual typology? (3) Is it necessary to review the model proposed by Aubert by adapting it to the needs of the texts analyzed? As a summary of the results, I point out that (1) the transposition was the most often used procedure, followed by literal translation. (2) A high frequency of direct translation procedures was observed in the texts of the specialized translation area. (3) I did not think it necessary to modify or include some procedure of translation. Among the comments generated in this study are the demands of the source and target texts, respecting the cultural, linguistic, grammatical and pragmatic aspects of the languages involved and the use of the translation procedures as an aid to deal with problems arising from the act of translating, helping them to support and validate their translation choices.

Keywords: Learner Translator *Corpus*. Translation procedures. *Corpus*-based translation studies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Referências dos textos originais que compõem o CATUERJ.....	45
Tabela 02 -	<i>Tokens</i> de textos originais e traduzidos do CATUERJ-Tra.....	46
Tabela 03 -	Número de segmentos dos <i>subcorpora</i> CATUERJ-Ing e CATUERJ-Tra.....	47
Tabela 04 -	Revisão da ferramenta de análise denominada “modalidades de tradução” proposta por Aubert (1998).....	50
Tabela 05 -	Relação do recorte de segmentos de cada par de textos do CATUERJ.....	53
Tabela 06 -	Ilustração das modalidades de tradução (Aubert, 1998).....	54
Tabela 07 -	Análise dos segmentos do par TO01 – TT01 do CATUERJ	55
Tabela 08 -	Resultados TO1 – TT1.....	63
Tabela 09 -	Análise dos segmentos do par TO02 – TT02 do CATUERJ.....	65
Tabela 10 -	Resultados TO2 – TT2.....	71
Tabela 11 -	Análise dos segmentos do par TO03 – TT03 do CATUERJ.....	73
Tabela 12 -	Resultados TO3 – TT3.....	79
Tabela 13 -	Resultados dos três pares de segmentos textuais.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT	<i>Corpus</i> de Aprendizizes de Tradução
CATUERJ	<i>Corpus</i> de Aprendizizes de Tradução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
EscrTrad	Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César
ILE	Instituto de Letras
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LAEL	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
LE	Língua Estrangeira
ORC	Reconhecimento Ótico de Caracteres
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TO	Texto Original
TT	Texto Traduzido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFE	Unidade Fraseológica
USP	Universidade de São Paulo
UT	Unidade de Tradução

SUMÁRIO

	CONTEXTUALIZAÇÃO: INTRODUÇÃO	11
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1	Introdução	16
1.2	A proposta de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet	17
1.3	Modalidades de tradução – Francis Aubert (1998)	23
1.3.1	<u>Revisão das modalidades de tradução – Francis Aubert (2003)</u>	30
1.3.2	<u>Análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários – Diva Cardoso de Camargo (2004)</u>	32
1.3.2	<u>Teste das modalidades de tradução – Bruna Macedo de Oliveira (2008)</u>	34
1.3.4	<u>Outros trabalhos envolvendo análise de métodos de tradução</u>	36
1.4	Corpus de Aprendizes de Tradução: possíveis aplicações na sala de aula de uma disciplina de tradução – Barbara Ramos (2016)	40
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	42
2.1	O Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César	42
2.2	Estudo baseado em corpora	43
2.3	Descrição do corpus – o CATUERJ	45
2.4	O alinhamento do texto	46
2.5	Caracterização dos sujeitos da pesquisa e instrumento de coleta de dados	48
2.6	Descrição do procedimento e instrumento de análise	49
2.7	Comentários finais	52
3	ANÁLISE	53
3.1	Análise: TO01 – TT01	55
3.2	Análise TO02 – TT02	65
3.3	Análise TO03 – TT03	72
3.4	Comentários finais	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	88

CONTEXTUALIZAÇÃO – INTRODUÇÃO

Minha vida profissional tem sido dedicada à docência de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. No entanto, a pesquisa sempre esteve presente nas minhas rotinas de trabalho e estudo. Um interesse, em particular, é a tradução que ao transferir um conteúdo de uma língua para outra representa um meio de observar o comportamento das palavras em cada idioma ao apresentar questões linguísticas pertinentes a cada língua. Além disso, a tradução também pode revelar questões culturais, pragmáticas, sociais, ideológicas, entre outras, referentes às línguas envolvidas no processo tradutório.

A partir do meu interesse pela teoria e pela prática da tradução, realizei um curso de Pós-graduação *lato sensu* em Tradução. O Curso de Especialização ajudou-me a ampliar meu conhecimento dessa área de atuação tão vasta, visto que meu objetivo era conhecer e desenvolver habilidades tradutórias. Durante o curso, percebi também que a experiência como professora de línguas não é suficiente para obter a habilidade de traduzir. A tradução exige conhecimento lexical, conhecimento de mundo, competência tradutória, não apenas o conhecimento gramatical. Além disso, ao traduzir é importante observar a finalidade do texto, a função textual, entre outros aspectos, que auxiliam nas escolhas tradutórias.

Diante de tantas questões pertinentes ao ato tradutório, acrescento outra reflexão decorrente do desafio de traduzir: a insegurança do tradutor aprendiz. Essa reflexão parte da minha iniciação como aluna de tradução. Assim, comecei uma busca, na Teoria da Tradução, por meios de justificar minhas possíveis escolhas tradutórias. Meu primeiro contato com os métodos de tradução surgiu ao conhecer as estratégias de tradução propostas por Andrew Chesterman (1997). Acredito que as estratégias funcionam como um suporte ao tradutor e que o uso de determinada estratégia pode estar diretamente ligado à tipologia textual. Esse é um dos pontos que pretendo destacar neste trabalho.

A fim de aprofundar meu conhecimento sobre a teoria e a prática da tradução, iniciei minha pesquisa de mestrado com ênfase nos Estudos da Tradução. O trabalho realizado pelo Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César do Instituto de Letras da UERJ (doravante EscrTrad) impulsionou este estudo, tornando-se um estímulo para a realização desta dissertação. O EscrTrad realiza trabalhos de tradução para as comunidades interna e externa da UERJ e possui estagiários do curso de graduação em Letras atuando em traduções e versões. Durante o mestrado também pude conhecer a pesquisa baseada em *corpus*, a construção de *corpus*, bem como o uso de ferramentas de investigação linguística. Assim, a

abordagem utilizada a partir da Linguística de *Corpus*, que permite uma análise mais detalhada do texto, mostrou-se fundamental para auxiliar a análise de itens lexicais do *corpus* selecionado para este estudo, contribuindo com minha pesquisa linguística.

Esta dissertação tem como foco a análise de métodos de tradução utilizados na tradução de textos. Os pioneiros nesse tipo de estudo foram Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958/1995), através da descrição dos procedimentos técnicos de tradução. Como base metodológica, utilizo as modalidades de tradução, idealizadas por Francis Aubert (1998), desenvolvidas a partir do estudo de Vinay e Darbelnet (1958/1995). Também apresento outros estudos sobre a análise de escolhas tradutórias feitas por aprendizes e profissionais de tradução, baseadas em métodos de tradução, destacando o artigo de Diva Cardoso de Camargo (2004) e a dissertação de mestrado de Bruna Macedo de Oliveira (2008).

Ao realizar este tipo de pesquisa, pretendo contribuir para estudos que envolvam a Tradução e a Linguística de *Corpus*, visto que os Estudos da Tradução com Base em *Corpora* são relativamente recentes no Brasil. A Linguística de *Corpus* é uma disciplina empírica, que se baseia em dados, portanto, não pode prescindir de um conjunto de textos falados ou escritos contendo tais dados (BEBER SARDINHA, SHERPHERD, 2012, p.9). Outra importância da Linguística de *Corpus* é a pesquisa assistida por computador, permitindo uma análise mais profunda do *corpus*. Diva Cardoso Camargo (2009, p.2) afirma que “quanto à interface dos estudos da tradução com a Linguística de *Corpus*, um novo universo de pesquisas tem-se aberto com desenvolvimento de ferramentas eletrônicas e o tratamento computacional da língua, com diferentes finalidades e aplicações”. As reflexões geradas neste estudo serão provenientes da análise das escolhas tradutórias de aprendizes de tradução, ao extrair informações e dados baseados em exemplos que podem ser relevantes para a pesquisa linguística em tradução, ao confrontar sistemas linguísticos distintos.

Os Estudos da Tradução com Base em *Corpora* ampliam a relação entre a teoria e a prática pedagógica. Ao ter acesso ao *Corpus* de Aprendizes de Tradução da UERJ (CATUERJ, doravante) direcionei meu estudo para as escolhas lexicais dos estagiários de inglês, alunos do curso de graduação em Letras (Inglês/Literaturas). Através da exploração do CATUERJ, dei início à análise dos textos disponibilizados, observando os textos originais em inglês da área de tradução especializada¹ e as escolhas tradutórias realizadas pelos aprendizes nos textos traduzidos.

¹ A tradução especializada e seus corolários (tradução geral, tradução científica, tradução técnica, tradução jurídica, tradução médica) são definidos como o resultado das tentativas de classificar atividades relacionadas à tradução (classificações, tipologias ou categorizações). A tradução especializada pode abarcar não só assuntos

Ao analisar os textos do CATUERJ, procurei debruçar-me sobre as escolhas tradutórias dos alunos, a fim de promover uma reflexão sobre as escolhas lexicais presentes nos textos traduzidos, extraindo informações oriundas do *corpus* para responder às questões da presente pesquisa. Dessa forma, pretendo contribuir para estudos com *corpora* de aprendizes, ao abordar questões como a relação entre tipologia textual e o uso de determinada modalidade de tradução pelo aprendiz. Outro ponto a ser destacado é a habilidade do tradutor aprendiz ao lidar com duas realidades linguísticas distintas. Também pretendo verificar se há necessidade de rever o modelo das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998).

As modalidades utilizadas ao traduzir um texto são de especial utilidade neste estudo. Elas representam uma metodologia objetiva para a coleta de exemplos a serem utilizados na análise comparativa e operações de inferência realizadas entre os dois idiomas envolvidos. Para analisar os textos, utilizo a descrição das modalidades de tradução propostas por Francis Aubert (1998), derivadas do modelo pioneiro proposto por Vinay e Darbelnet (1958/1995).

As modalidades analisadas por Aubert (1998), em seu estudo, foram aplicadas à análise de textos literários, jurídicos, corporativos e de ciências humanas. No entanto, neste trabalho utilizo suas bases teórica e metodológica das Modalidades de Tradução. As modalidades foram aplicadas a textos da área de tradução especializada, discriminados na tabela de referências dos textos originais que compõem o CATUERJ.²

As questões desta pesquisa foram direcionadas pelo *corpus*³ e relacionam-se à aplicabilidade das modalidades de tradução descritas por Aubert. São elas:

- Quais são as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes de tradução do CATUERJ?
- Existe uma relação entre a incidência de determinada modalidade de tradução e a tipologia textual?
- É necessário rever o modelo proposto por Aubert adaptando-o às necessidades dos textos analisados?

O principal objetivo desta dissertação é refletir sobre escolhas tradutórias realizadas por estagiários do EscrTrad. Como pré-requisito para realizar o estágio no EscrTrad, os alunos de graduação precisam cursar a disciplina Introdução aos Estudos da Tradução I. Ao explorar

específicos, mas também fenômenos de variação linguística e idioleto, antes considerados específicos da comunicação geral (ROBERTO MAYORAL, 2016, p.1).

² A tabela de referências dos textos originais que compõem o CATUERJ e que serão utilizados nesta dissertação encontra-se na página 49, Capítulo 2, Seção 2.4.

³ Abordagem direcionada pelo *corpus*: “referência a dados ou fenômenos que emergem do *corpus*” (FREITAS, 2015, p. 28).

o CATUERJ, composto de textos originais em inglês e suas traduções para o português do Brasil, pretendo analisar as escolhas tradutórias dos alunos e verificar quais são as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes, considerando que os estudantes são iniciantes na atividade tradutória.

Para analisar o *corpus* desta dissertação composto de três textos escritos originalmente em inglês e de suas respectivas traduções realizadas por alunos do curso de graduação em Letras (Inglês/Literaturas) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, estagiários do EscrTrad, utilizo uma abordagem qualitativa. Ela é usada, em geral, quando pesquisadores propõem uma metodologia própria, buscando explicar o porquê das coisas através da observação de aspectos da realidade, sem quantificar. Esse tipo de pesquisa tem por objetivo produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja a amostra pequena ou grande. Entre algumas características da pesquisa qualitativa estão a hierarquização das ações, as suas orientações teóricas e os seus dados empíricos (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p.31-32).

Como instrumento de procedimento de análise do *corpus* utilizo as *Modalidades de Tradução* propostas por Francis Aubert (1998) em seu artigo “Modalidades de tradução: teoria e resultados” para analisar os textos traduzidos pelos aprendizes do EscrTrad. Com o intuito de coletar dados dos sujeitos envolvidos na pesquisa e caracterizar o perfil dos alunos, realizei uma breve entrevista por e-mail com ex-estagiários do EscrTrad. Para realizar a análise do *corpus*, selecionei unidades de tradução presentes nos textos já alinhados e segmentados, utilizados na dissertação de Barbara Ramos (2016) para outro tipo de análise. Em seguida, pretendo verificar quais foram as escolhas tradutórias dos aprendizes de tradução, ao comparar os textos em inglês e suas respectivas traduções para a língua portuguesa, a fim de obter informações que respondam às perguntas desta pesquisa e refletir sobre as escolhas tradutórias dos aprendizes de tradução.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresento o referencial teórico que norteia este estudo, ao apresentar os modelos de tradução desenvolvidos a partir da proposta pioneira de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958/1995). Também apresento pesquisas que envolvem a análise de escolhas tradutórias por profissionais e aprendizes de tradução, contribuindo para os Estudos da Tradução com base em *corpus*. Além de apresentar, inicialmente, a dissertação de Barbara Ramos (2016).

No segundo capítulo, faço uma descrição do EscrTrad (ILE - UERJ) e destaco a importância dos Estudos da Tradução com base em *Corpora*. Posteriormente, faço uma descrição do procedimento de análise, apresentando a descrição do *corpus* e o alinhamento dos textos. Em seguida, categorizo os sujeitos participantes da pesquisa. Como instrumento de

procedimento de análise do *corpus*, utilizo as *Modalidades de Tradução* descritas por Francis Aubert (1998).

No terceiro capítulo, utilizo as Modalidades de Tradução (AUBERT, 1998) para analisar os textos segmentados e alinhados, observando as traduções dos aprendizes, estagiários do EscrTrad, tecendo comentários sobre escolhas tradutórias dos alunos. Essa etapa é constituída de segmentos textuais que serão analisados, representados através de unidades de tradução constituídas por palavras, sintagmas ou orações.

No quarto e último capítulo, apresento minhas considerações finais, acrescentando comentários, reflexões e observações decorrentes da presente pesquisa. Também discorro sobre as dificuldades e limitações deste estudo e sobre a importância e a contribuição desta abordagem para novas pesquisas envolvendo os Estudos da Tradução com Base em *Corpora*.

Diante do que foi exposto acima e com o auxílio do referencial teórico selecionado para esta dissertação, espero que esta pesquisa possa contribuir para estudos relacionados à Tradução, a partir da exploração do *corpus* selecionado para este trabalho. Espero também que este estudo apresente reflexões sobre as escolhas tradutórias dos alunos, sejam as escolhas conscientes ou intuitivas, ressaltando que preferências tradutórias também podem estar relacionadas aos conhecimentos gramatical, linguístico, pragmático, cultural, entre outros, do aprendiz sobre as línguas envolvidas no processo tradutório.

A seguir, apresento a fundamentação teórica desta dissertação.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Introdução

Neste capítulo, apresento inicialmente uma descrição dos procedimentos⁴ técnicos de tradução, a partir da proposta metodológica de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958/1995). Em seguida, apresento a categorização das modalidades de tradução idealizada por Francis Aubert e descrita em seu artigo “Modalidades da tradução: teoria e resultados” (1998). Apresento a categorização, já que o estudo realizado por Aubert e um grupo de pesquisadores reunidos na linha de pesquisa “Modalidades de Tradução” possui uma escala de diferenciação das modalidades sob treze pontos, expandindo a proposta inicial de Vinay e Darbelnet constituída de sete procedimentos. Assim, tal estudo representa a base teórica e metodológica desta dissertação.

Posteriormente, faço uma breve apresentação da recategorização do modelo descritivo de Aubert (1998) descrita no artigo “Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida – revendo a ferramenta de análise” (AUBERT, 2003). Embora utilize o modelo apresentado em Aubert (1998), considero relevante fazer essa breve apresentação, pois o autor analisa detalhadamente a incidência de modalidades de tradução sobre unidades lexicais, observando como são empregadas e reproduzidas.

Exponho, também, estudos que envolvem a análise de escolhas tradutórias feitas por aprendizes de tradução, como aquele realizado por Diva Cardoso de Camargo (2004) e a dissertação de mestrado de Bruna Macedo de Oliveira (2008), orientada pela Professora Doutora Heloísa Pezza Cintrão (USP). Esses estudos são importantes porque utilizam bases teórica e metodológica semelhantes às aquelas que eu proponho na presente pesquisa, ao abordar o uso de estratégias para analisar escolhas tradutórias de aprendizes e profissionais de tradução.

Por fim, apresento a contribuição de Barbara Ramos (2016) para esta pesquisa, através de sua dissertação “*Corpus* de Aprendizes de Tradução: possíveis aplicações na sala de aula de uma disciplina de tradução”.

⁴ Por questões de ordem prática, utilizo as palavras “procedimentos”, “modalidades”, “métodos”, “técnicas” e “estratégias” como sinônimos, visto que cada autor citado apresenta uma denominação para os procedimentos de tradução.

1.2 A proposta de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet

Em 1958, os linguistas canadenses Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet apresentam sua descrição dos métodos de tradução entre o par de línguas Francês-Inglês. *Stylistique Comparée Du Français et de l'Anglais: Méthode de Traduction*, lançado em 1958 e reeditado em 1995, fornece uma base teórica de procedimentos de tradução que serviu como referência para tradutores durante décadas. Ao descreverem os procedimentos tradutórios, os autores propõem a redução entre as diferenças linguísticas e culturais e o empirismo semântico. Além disso, eles incentivam o tradutor a pensar no significado como uma construção cultural, estreitando a relação entre processos linguísticos e “informação metalinguística” (VENUTI, 1995, p. 70).

Vinay e Darbelnet (1995) definem tradução não só como uma arte, mas também como uma disciplina exata. A afirmação de que a tradução é uma arte está fundada no fato de que é possível comparar várias traduções de um texto, rejeitando algumas como pobres e elogiando outras por sua fidelidade e fluidez. Ao definirem a tradução como uma disciplina exata, destacam seus métodos e problemas, ressaltando a importância das escolhas dos tradutores e das alternativas propostas para solucionar problemas nos textos (VINAY E DARBELNET, 1995, p.7).

Vinay e Darbelnet (1995, p.8) destacam que na área de Educação, a tradução pode servir para a aquisição da língua, permitindo que os alunos assimilem palavras e expressões de outro idioma. A tradução também pode ser utilizada para dar clareza de sentido a um texto escrito ou à fala de uma língua estrangeira. Os autores afirmam que os tradutores precisam entender o texto, antes de traduzi-lo. A tradução também possui uma terceira função: identificar as características e o comportamento de cada língua, através da comparação entre dois idiomas.

Segundo Vinay e Darbelnet, os procedimentos técnicos da tradução são utilizados por tradutores profissionais, por aprendizes de tradução e por pesquisadores da área de Linguística. Eles destacam que as habilidades de tradução e os métodos tradutórios são desenvolvidos com a prática e que não basta ser bilíngue para traduzir. Os autores afirmam que os procedimentos de tradução constituem uma síntese de conceitos que auxiliam os tradutores em suas escolhas lexicais, ao confrontar os dois sistemas linguísticos em busca de soluções para as dificuldades encontradas no processo tradutório (1995, p.9).

Vinay e Darbelnet (1995) afirmam que os tradutores profissionais precisam ter domínio da gramática e do vocabulário dos dois idiomas envolvidos na tradução. Em seu livro, eles apresentam uma síntese de procedimentos de tradução, como suporte à gramática e ao léxico para tradutores, para aprendizes e para o ensino. Os autores propuseram um conjunto de *procedimentos técnicos da tradução* organizados desde o *empréstimo* (grau zero da tradução) até a *adaptação* (grau extremo da tradução), construindo uma referência didática para tradutores (AUBERT, 1998, p.102). Além disso, afirmam que os procedimentos de tradução auxiliam os tradutores a despertar o conhecimento que já possuem e a desenvolver novas habilidades. Para atingir esses objetivos, os autores destacam que é preciso:

- a. Tentar seguir a maneira como nossa mente funciona de forma consciente ou subconsciente, quando mudamos o pensamento a partir de uma língua para outra e registrar seu progresso;
- b. Estudar os mecanismos de tradução com base em exemplos claros e através da pesquisa, a fim de obter os métodos de trabalho de tradução; e para além destes métodos, descobrir as atitudes mentais, sociais e culturais que os compõem. (VINAY E DARBELNET, 1995, p.10)

No processo de tradução, os tradutores estabelecem relações entre manifestações específicas de dois sistemas linguísticos. Um dos sistemas já foi expresso e o outro será adaptado. Portanto, diante de um ponto de partida, os tradutores formam em suas mentes um alvo para atingir. Ainda segundo os autores, os passos do processo tradutório seriam os seguintes: identificar unidades de tradução; examinar o texto de partida avaliando os conteúdos descritivo, afetivo e intelectual das unidades de tradução; reconstituir a situação que deu origem à mensagem; ponderar e avaliar os efeitos estilísticos (VINAY E DARBELNET, 1995, p.30).

Vinay e Darbelnet (1995, p.21) definem unidades de tradução como o menor segmento do enunciado, cujos signos estão ligados de tal forma que não devem ser traduzidos individualmente. No entanto, em minha análise, utilizo a definição proposta por Fábio Alves, Célia Magalhães e Adriana Pagano (2000, p.38) por considerá-la mais abrangente. Esses últimos afirmam que “unidades de tradução correspondem a um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor”. Desse modo, entendo que as unidades de tradução podem ser formadas por palavras, sintagmas ou até orações e seus respectivos correspondentes no texto traduzido. O próximo passo é iniciar a análise das unidades de tradução (UTs) observando as demandas do texto de chegada e do texto de partida. Posteriormente, selecionar as UTs de acordo com as modalidades de tradução, que serão abordadas neste trabalho e verificar quais modalidades são mais utilizadas pelos aprendizes, conforme a proposta metodológica de

Aubert (1998)⁵. Portanto, esses passos da análise de unidades de tradução podem contribuir para nortear a análise do *corpus* desta dissertação.

Em seguida, exponho os procedimentos técnicos da tradução (VINAY E DARBELNET, 1995) condensados em sete tipos. Segundo os autores, eles podem ser utilizados separadamente ou combinados. Os autores dividem seus métodos em tradução direta e tradução oblíqua. Na tradução direta é possível transpor elementos do idioma de origem para a língua-alvo, baseando-se em categorias paralelas (paralelismo estrutural ou conceitos paralelos) que são resultados do paralelismo metalinguístico. Além disso, os tradutores também podem optar pela escolha de elementos da língua-alvo que sejam correspondentes, preenchendo lacunas entre os dois idiomas. A tradução oblíqua, por outro lado, deve ser utilizada quando efeitos estilísticos não podem ser transportados para a língua-alvo sem modificar a ordem sintática ou até o léxico, devido à estrutura da língua ou às diferenças metalinguísticas.

A tradução direta se divide em *empréstimo*, *decalque*, *tradução literal*; e a tradução oblíqua é representada por *transposição*, *modulação*, *equivalência* e *adaptação*.

Procedimento 1: Empréstimo

O empréstimo é considerado, pelos autores, o procedimento mais simples. Podem ser introduzidos termos estrangeiros na língua de chegada para produzir um efeito estilístico, por exemplo, palavras russas como “*roubles*”, “*datchas*” e “*aparatchik*”; “*dollars*” e “*party*” do inglês americano; nomes de pratos mexicanos como “*tequila*” e “*tortillas*” e etc (VINAY E DARBELNET, 1995, p.32).

Procedimento 2: Decalque

O decalque corresponde a um tipo especial de empréstimo em que uma língua empresta uma expressão para a outra, traduzindo literalmente todos os seus elementos. Como resultado, temos (VINAY E DARBELNET, 1995, p.32):

- I. Decalque lexical - respeita a estrutura sintática da língua-alvo, introduzindo um novo modelo ou expressão. Nesse caso, pode ocorrer um aportuguesamento da palavra.

Ex.: *task force* – força tarefa

stressed – estressado

⁵O relato da pesquisa está na Seção 1.4.

- II. O decalque estrutural introduz uma nova construção na língua-alvo, conservando as características da palavra na língua-fonte. Barbosa (2007, p.75) afirma que o decalque é um passo além do estrangeirismo.

Ex.: *link* - link⁶

ranking – ranking⁷

Assim como acontece no empréstimo, existem muitos decalques fixos que passam a ser parte integrante da língua. Vinay e Darbelnet (1995, p.33) afirmam que os tradutores estão mais interessados em novos decalques que podem servir para preencher lacunas entre os idiomas.

Procedimento 3: Tradução Literal

A tradução literal (ou tradução palavra por palavra) é uma transferência direta do texto na língua-fonte adaptado de forma gramatical e idiomática para o texto na língua-alvo. Os autores afirmam que a tradução literal é mais comum entre línguas da mesma família (VINAY E DARBELNET, 1995, p.34), mas também pode ser utilizada entre línguas de famílias diferentes, como no exemplo a seguir.

Ex.: *John loves Mary.* – João ama Maria.

Vinay e Darbelnet (1995) afirmam que, nos métodos de tradução direta, o processo tradutório não envolve nenhum procedimento estilístico especial por se tratarem de métodos diretos. Desse modo, ao observar os métodos descritos acima, considero que o tradutor se mantém mais fiel à forma do texto original, pois são reduzidas as possibilidades de buscar equivalentes, alterar a forma de uma construção sintática ou realizar adaptações no processo tradutório. Acredito também que esses procedimentos de tradução sejam mais comuns em algumas tipologias textuais como textos técnicos e jornalísticos. De fato, como resultado de uma pesquisa de Diva Cardoso Camargo⁸ está a afirmação de que tipos diferentes de texto demandam abordagens tradutórias diferentes, umas mais literais, outras mais criativas (CAMARGO, 2004, p.20).

Vinay e Darbelnet também destacam que ao analisar os três primeiros procedimentos e considerar a tradução direta inaceitável para o que se pretende traduzir, os tradutores devem

⁶ (Ing. /linc/) sm.1. Inf. Trecho, palavra ou ícone que conecta um ponto a outro em documentos e sites. [Cf.: *hyperlink*.] Disponível em: www.aulete.com.br. Acesso em 18/02/2017.

⁷ (Ing. /rânquin/) sm 1. Numa escala de classificação, lista dos classificados e a posição de cada um nessa escala: Esse boxeador é o segundo do ranking mundial. Disponível em: www.aulete.com.br. Acesso em 18/02/2017.

⁸ O relato da pesquisa está na Seção 1.4.

voltar-se para o método da tradução oblíqua. Os autores definem por inaceitável a mensagem que quando traduzida literalmente:

- I. oferece outro significado;
 - II. não tem significado;
 - III. é estruturalmente impossível;
 - IV. não possui uma expressão correspondente a uma definição metalinguística na língua-alvo;
 - V. possui uma expressão correspondente, mas não com o mesmo registro;
- (VINAY E DARBELNET, 1995, p. 34-35)

Em seguida, apresento os procedimentos de tradução oblíqua.

Procedimento 4: Transposição

Segundo Vinay e Darbelnet, a transposição consiste na substituição de uma classe de palavra por outra, sem alterar o significado da mensagem. Na tradução, há dois tipos de transposição: a obrigatória e a opcional. A obrigatória ocorre quando a estrutura da língua-fonte não oferece a mesma possibilidade de construção da frase da língua-alvo. Já a opcional ocorre para dar mais clareza de sentido à língua-fonte.

I. Transposição obrigatória:

Ex.: *tactical fighter* – caça tático

ejection seats – assentos ejetáveis

Nesses exemplos de transposição obrigatória, retirados do artigo de Camargo (2004, p.13), há um ajuste linguístico obrigatório na língua de chegada devido à inversão de ordem pela posposição do adjetivo.

II. Transposição opcional:

Ex.: “*developed jointly*” – “desenvolvimento conjunto”

Nesse exemplo, retirado do artigo de Camargo (2004, p.13), ocorreu uma mudança opcional de classe gramatical feita pelo tradutor: verbo + advérbio na língua-fonte para substantivo + adjetivo na língua-alvo.

Vinay e Darbelnet (1995, p.36) afirmam que do ponto de vista estilístico, a expressão base, que corresponde ao texto original, e a expressão transposta, correspondente ao texto traduzido, não possuem necessariamente o mesmo valor. Eles também afirmam que os tradutores podem optar pela forma transposta, e não pela literal, se julgarem que ela é mais adequada ao enunciado ou por questão de estilo.

Procedimento 5: Modulação

A modulação corresponde a uma variação na forma da mensagem, obtida por mudança no ponto de vista. A modulação, que transforma uma expressão negativa do texto-fonte em positiva no texto-alvo, é uma opção frequente, embora esteja ligada à estrutura de cada língua (VINAY E DARBELNET, 1995, p.37).

Ex.: *It is not difficult to show.* – É fácil de demonstrar.

Procedimento 6: Equivalência

A equivalência corresponde a um procedimento que produz textos equivalentes, utilizando métodos estilísticos e estruturais diferentes. A maioria das equivalências é de natureza sintagmática, caracterizando-se como equivalências fixas que pertencem ao repertório fraseológico do idioma. Podem ser expressões clichês, provérbios, frases nominais ou adjetivas. As onomatopeias também são exemplos de equivalência (VINAY E DARBELNET, 1995, p.38):

Ex.: *“The early bird catches the worm.”* – Deus ajuda quem cedo madruga.

Procedimento 7: Adaptação

A adaptação é considerada o limite da tradução, utilizada nos casos em que o tipo de situação referida no texto fonte é desconhecido na língua-alvo e o tradutor precisa criar uma situação equivalente para dar sentido ao texto. Por esta razão, a adaptação é considerada pelos autores como um tipo especial de equivalência: a equivalência situacional. Adaptações são frequentes na tradução de títulos de livros e filmes:

Ex.: *“Three men and a baby.”* – Três solteirões e um bebê. (filme)

Nesta seção, apresentei os *procedimentos técnicos da tradução* definidos de acordo com a proposta metodológica de Vinay e Darbelnet (1958), já que o estudo pioneiro realizado pelos autores representa uma base para estudos acerca de escolhas tradutórias. No Brasil, o modelo foi bastante popular, servindo de base para vários estudos. Entre eles, está o trabalho de Mário Galvão Queirós (1978), que apresentou uma versão comentada do modelo em sua dissertação de mestrado; o de Durvali Fregonezi (1984), que investigou as múltiplas formas de transposição em sua tese de doutorado; e o de Heloísa Barbosa (1990), que propôs uma revisão sistemática do modelo de Vinay e Darbelnet (AUBERT, 1998, p.102).

Em seguida, apresento a categorização das modalidades de tradução desenvolvidas por Francis Aubert (1998).

1.3 Modalidades de tradução – Francis Aubert (1998)

No artigo “Modalidades da tradução: teoria e resultados”, Francis Aubert apresenta trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros reunidos na linha de pesquisa denominada *Modalidades de Tradução* (1998, p.102). Os pesquisadores utilizam uma reformulação do modelo de Vinay e Darbelnet (1958) para fins descritivos e geração de dados quantitativos, que podem ser tratados de forma estatística.

O trabalho destaca a importância de se empreender investigações adequadas em questões textuais e extratextuais da linguagem, em geral, e da tradução, em particular. Ao concentrar a atenção sobre a linha de pesquisa *Modalidades de Tradução* (AUBERT, 1998, p.99 - 100), Aubert realiza a pesquisa através da observação detalhada de mecanismos linguísticos frásticos e subfrásticos que se manifestam no ato tradutório. O estudo coordenado por Aubert reuniu um grupo de pesquisadores com o objetivo de introduzir componentes de dados considerados difíceis, na área de investigação científica dos estudos tradutológicos (AUBERT, 1998, p.102).

Aubert realizou um projeto piloto específico na disciplina Teoria da Tradução de um curso de Especialização em Tradução oferecido pela Universidade de São Paulo em 1979/80. O projeto teve por finalidade descrever o “grau de diferenciação” entre o texto original e o traduzido. O *corpus* analisado correspondeu ao original e às traduções para o alemão, francês e inglês americano do romance *Gabriela, Cravo e Canela*, de Jorge Amado (AUBERT, 1998, p.103).

Aubert (1998) apresenta uma das possíveis abordagens técnicas de interesse da teoria e da prática da tradução. No projeto piloto, ele propõe questões de natureza prática e metodológica como: (I) formular a indagação adequada; (II) definir a unidade textual a servir de base para a quantificação; (III) propor uma redefinição operacional de cada modalidade, de modo a evitar maiores flutuações no processo de análise e quantificação. Como resultado, a indagação formulada no quadro do projeto foi: “quantos % do texto original reaparecem no texto traduzido sob a forma de determinada modalidade de tradução?” (AUBERT, 1998, p.103).

Aubert também destaca que os estudos tradutológicos se ocupam não apenas das linguagens e semioses, mas dos constituintes lexicais, morfossintáticos e semânticos de cada língua. Assim, o modelo proposto por Vinay e Darbelnet (1995) precisou ser adaptado às

necessidades específicas da análise de *corpus*. O modelo construído por Aubert, a partir do projeto piloto do referido curso de especialização, apresenta uma escala de diferenciação representada pelas modalidades de tradução sobre 13 pontos. Elas subdividem-se em tradução direta (omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal e transposição) e tradução indireta (explicitação/implicação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, acréscimo, correção e erro). Elas podem ocorrer de maneira “pura” ou “híbrida”. É possível observar, por exemplo, a combinação de transposição e modulação no mesmo segmento textual (AUBERT, 1998, p.110).

A seguir, o modelo descritivo desenvolvido por Aubert e utilizado pelo grupo de pesquisadores (AUBERT, 1998, p.105-110):

1. **Omissão:** quando a informação do texto fonte não é reproduzida no texto meta. A omissão pode ocorrer por motivos como censura, limitações físicas de espaço e irrelevância.

Ex.: Tradução para o inglês de um Relatório da Diretoria de um grande banco brasileiro com a finalidade de auxiliara Receita Federal dos E.U.A. na auditoria da agência nova-iorquina do referido banco. Poderia omitir o capítulo sobre o *Fundo 157*, pela sua complexidade e irrelevância para a Receita Federal dos E.U.A., visto que nenhuma aplicação em tal fundo fora efetuada, transferida ou gerenciada a partir da agência em Nova York.

2. **Transcrição:** corresponde ao grau zero da tradução. Os termos podem pertencer ao acervo de ambas as línguas (ex.: algarismo, fórmulas algébricas) ou a nenhuma delas. Também corresponde aos empréstimos como frases e aforismos latinos ou quando o texto fonte tiver uma palavra ou expressão emprestada da língua meta.
3. **Empréstimo:** segmento textual do texto fonte reproduzido no texto meta com ou sem marcadores específicos como aspas, itálico e negrito. São representados por nomes próprios, topônimos, entre outros.

Ex.: Levamos o cachorro ao *pet shop*.

Meu pai realizou um *test drive* naquele carro importado.

4. **Decalque:** palavra ou expressão emprestada da língua-fonte, que pode ser submetida a adaptações morfológicas e/ou gráficas. No decalque, sintagmas e tipos frasais também podem ser traduzidos literalmente da língua-fonte para língua-alvo (BARBOSA, 2007, p.76).

Ex.: o locativo *Ourocouia* por *Urucuia*, na tradução francesa do conto *O burrinho pedrês*.

Esse exemplo foi retirado do artigo “*Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida – revendo a ferramenta de análise*” (AUBERT, 2003, p.64).

5. **Tradução literal:** também conhecida como tradução palavra por palavra, em que os segmentos textuais são reproduzidos com (I) o mesmo número de palavras, (II) na mesma ordem sintática, (III) empregando as mesmas categorias gramaticais e (IV) contendo opções lexicais que podem ser sinônimos interlinguísticos, em contextos específicos.

Ex.: *Her name is Mary.* (Seu) (nome) (é) (Maria).

6. **Transposição:** ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos. A transposição ocorre quando duas palavras são fundidas em uma só: “*I visited* - Visitei” ou se acontecer o inverso, por exemplo, “*Kindergarten* – Jardim de infância” ou quando uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais, inversões ou deslocamentos. Também ocorre se houver alteração de classe gramatical, por exemplo, *Should he arrive late* – **Se** ele chegar atrasado. As transposições podem ser obrigatórias (impostas pela estrutura morfossintática da língua-alvo) ou facultativas (a critério do tradutor).

7. **Explicitação/Implicitação:** informações implícitas do texto fonte se tornam explícitas no texto meta por meio de aposto explicativo, notas de rodapé ou paráfrases. Também correspondem a informações explícitas do texto fonte que se tornam referências implícitas no texto meta.

Ex.: em uma tradução para o português brasileiro, a frase “*Brasília, the Federal Capital of the country*” contém um aposto que será percebido como redundante. Na direção tradutória oposta pode ser conveniente tornar a informação explícita ao leitor não familiarizado com a geografia administrativa brasileira.

8. **Modulação:** um determinado segmento textual é traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no cotexto⁹ específicos. Em “*It’s very difficult*”, modula-se para “Não é nada fácil”; “*Deaf as a doornail*” – “Surdo como uma porta”.

⁹ Conjunto de sequências linguísticas que precedem ou que se seguem a uma palavra ou um enunciado na linearidade textual; contexto verbal. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cotexto>. Acesso em 16/03/2017.

9. **Adaptação:** corresponde a uma assimilação cultural, uma solução tradutória. Por exemplo, “*Sheriff* – delegado de polícia”, “*Squire* – Juiz de paz”.
10. **Tradução intersemiótica:** corresponde a figuras, ilustrações, selos, logomarcas, brasões do texto fonte reproduzidos no texto meta como ocorrem em traduções juramentadas.
11. **Erro:** somente casos evidentes de “gato por lebre” incluem-se nesta modalidade. Essa categoria não inclui as soluções tradutórias percebidas como inadequadas ou estilisticamente inconsistentes.

Ex.: *Necesitarán una enseñanza directa.* – Exigiriam um ensino direto.

Esse exemplo foi retirado do artigo escrito por Marina Leivas Waquil (2013, p.11). Nesse caso, o erro ocorre porque o uso do futuro imperfeito no lugar do perfeito muda o sentido da mensagem.

12. **Correção:** o tradutor opta por realizar melhorias o texto meta em comparação com texto fonte que contém erros factuais, linguísticos ou inadequações.

Ex.: O trabalho será desenvolvido em 04 etapas a 1ª etapa do trabalho consta da sensibilização dos professores, nesta etapa cada grupo apresenta **realize** de **seus trabalho** que serão discutidos em reunião com todas **às** diretoras e professores de educação artística, comunicação e expressão e Estudos Sociais.

The work will be developed in four stages. The first is to make teachers aware of the issues. At this stage each group will present an oral summary of their work to be debated at meetings with the school principals, and art, language, and social studies teachers.

Este exemplo foi retirado do livro “Procedimentos técnicos da tradução” de Heloísa Barbosa (2007, p.71)

13. **Acréscimo:** o tradutor inclui um segmento textual no texto meta, mas não corresponde a transposição, nem explicitação. Pode ocorrer como comentários velados ou explícitos do tradutor.

Ex.: um texto referindo-se à Cortina de Ferro (referente a alterações geopolíticas no Leste Europeu) como um fato politicamente contemporâneo poderá ter uma nota do tradutor ou uma paráfrase explicativa no texto traduzido.

Pesquisadores vinculados à linha de pesquisa *Modalidades de Tradução* utilizam textos originais e suas respectivas traduções/versões realizadas por tradutores profissionais para desenvolverem suas pesquisas. Ao aplicar as modalidades de tradução, Aubert e o grupo de pesquisadores analisam amostras de segmentos de texto contínuos e ressaltam que o

modelo pode ser utilizado para analisar material específico como palavras e expressões culturalmente marcadas. Alguns dos projetos realizados pelos pesquisadores vinculados à linha de pesquisa se concentram no par linguístico inglês/português. Dentre eles, os de Leila Darin (1986), Irene Alves (1983), Paulo Zanotto (1993) e Diva Cardoso de Camargo (1996). Também pertence à linha de pesquisa, um estudo de Aubert (1994), entre o par linguístico norueguês/português.

Entre os projetos, destaco o estudo de Zanotto (1993), que estuda a correlação entre a tipologia textual e a distribuição das modalidades de tradução, através de uma amostra composta de dois textos literários, dois jurídicos e dois corporativos, na direção inglês/português, traduzidos por profissionais. O resultado da pesquisa mostrou a maior frequência da tradução literal, embora seja menos frequente em textos literários. Em seguida, aparecem, nesta ordem, a transposição, a modulação (mais frequente em textos jurídicos e menos em corporativos) e a explicitação/implicação que é menos frequente em textos jurídicos. (AUBERT, 1998, p.115-116).

Outro estudo a ser destacado é uma investigação entre a relação tradutória do português e do norueguês realizada por Aubert (1994). Na pesquisa, foi utilizado um texto representativo da linguagem jurídica (atestado de antecedentes policiais) e um texto de natureza literária (conto do folclore norueguês), ambos traduzidos por profissionais. O escopo da amostra detectou que em línguas germânicas a transposição é mais frequente que a transcrição, sendo duas vezes mais frequente que a tradução literal, em ambos os textos. Outra observação é a relevância do uso da modulação em textos literários e jurídicos, pois ambos são carregados de termos culturais específicos (AUBERT, 1998, p.118).

Também destaco o trabalho de Camargo (1996) entre a relação tradutória inglês-português. Em seu projeto de doutorado, Camargo efetuou uma coleta, por amostragem, de cinco tipologias textuais: literária, jornalística, técnica, jurídica e corporativa. O objetivo do trabalho foi buscar uma norma para a distribuição das modalidades na direção tradutória inglês-português, ao analisar seis textos traduzidos por tradutores profissionais. Camargo ressalta que a transposição não apresenta variação significativa entre diversas tipologias textuais. A autora também destaca que textos literários e jurídicos possuem traços distribucionais comuns assim como os textos técnicos, corporativos e jornalísticos. No entanto, o estudo não foi concluído até a publicação do artigo de Aubert (AUBERT, 1998, p.119). Diva Camargo retoma os dados apresentados no artigo de Aubert e publica um artigo que apresenta o modelo descritivo-comparativo das modalidades de tradução. O artigo

“Análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários (2004)” será apresentado na Seção 1.3.2.

Como síntese dos resultados obtidos através da pesquisa realizada pelo grupo de pesquisadores vinculados à linha *Modalidade de Tradução*, destacam-se: (1) a maior frequência da tradução literal, seguida da modulação e da transposição; (2) a tradução literal é a modalidade mais frequente na direção inglês/português, seguida da transposição e da modulação; (3) a transposição é mais frequente que a tradução literal nos estudos correlacionando o português brasileiro com línguas germânicas (o alemão e o norueguês); (4) a modulação atinge 20% de ocorrência em textos jurídicos e na prosa literária (inglês/português) e é menos frequente (15%) em outras tipologias textuais (acadêmicos, corporativos); (5) há uma correlação significativa entre tipologia textual e distribuição das modalidades; (6) existe um indicativo de viabilidade da tradução assistida pelo computador, entre o par linguístico inglês/português, obtendo uma média superior a 70% no uso das modalidades diretas (AUBERT, 1998, p.120-121).

Aubert configura alguns dados significativos de sua pesquisa extraídos dos níveis frástico e subfrástico das línguas, dentre eles o fato de as modalidades de tradução não serem adequadas para detectar marcadores estilísticos e tradutórios acima do nível frástico. Outro ponto importante é que a qualidade da tradução pode ser sugerida pela maior ou menor frequência da omissão e do erro. Também é destacado que “constitui uma inferência falsa presumir que textos com elevada incidência das modalidades de tradução direta seriam mais fáceis de traduzir” (AUBERT, 1998, p. 125). Segundo o autor, esses textos são os primeiros a serem introduzidos nos cursos de formação de tradutores. Considero essa afirmação relevante, visto que, ao observar os trabalhos pesquisados, percebo que os tradutores aprendizes costumam priorizar a tradução literal, mantendo-se mais fiéis à forma do texto original. Acredito que seja uma tentativa de evitar que os textos traduzidos tenham a forma muito diferente dos originais e, assim, evitar também um distanciamento no nível do conteúdo.

A seguir, apresento as reflexões geradas por Aubert (1998) em seu trabalho, que contribuíram para a definição da abordagem desta pesquisa e nortearam minha análise. Dentre os pontos destacados pelo autor, sublinho a busca de estratégias para lidar com problemas tradutórios específicos, visto que minha pesquisa envolve análise de escolhas tradutórias feitas por aprendizes de tradução. Dessa forma, entendo que se o tradutor aprendiz tivesse o conhecimento das estratégias de tradução e as utilizasse conscientemente, esse seria um diferencial, pois denota a utilização de uma solução tradutória para determinado item lexical.

O outro ponto a destacar é o auxílio a estudantes para lidar com as similaridades ou diferenças entre as línguas, visto que analiso textos traduzidos por aprendizes nativos da língua-alvo, estudantes da língua-fonte. Assim, torna-se necessário observar como o conhecimento sobre as similaridades/diferenças entre as duas culturas influenciam escolhas tradutórias dos estudantes. Neste trabalho, ao analisar os textos percebo que a opção de manutenção ou tradução de um empréstimo representa uma escolha do tradutor. A utilização de um sinônimo interlinguístico também pode representar uma opção do tradutor para deixar o texto com mais clareza de sentido na língua-alvo.

Segundo o autor, as modalidades de tradução parecem relevantes para os seguintes temas linguísticos e tradutórios sintetizados a seguir (Aubert, 1998, p.126):

- 1- Constituir uma ferramenta para a mediação da proximidade/distância tipológica entre as línguas, bem como as flutuações no grau de proximidade/distância provocadas pela tipologia textual e/ou marcadores culturais;
- 2- Proporcionar uma análise de correlações entre tipologia textual e tipologia tradutória, verificando em que medida os diferentes tipos de texto afetam a maior ou a menor incidência dos diversos tipos de modalidade;
- 3- Proporcionar indicativos para uma definição da tipologia textual na ótica da tradução;
- 4- Examinar correlações como a flutuação dialetal e a variação diacrônica;
- 5- Dar suporte à pesquisa e à tradução assistida por computador;
- 6- Detectar as estratégias preferenciais para lidar com problemas tradutórios específicos;
- 7- Auxiliar os estudantes de tradução a adquirirem uma percepção mais nítida e detalhada das similaridades e dissimilaridades linguísticas entre determinados pares linguísticos e culturais, estimulando o desenvolvimento da conscientização, que constitui a função nuclear da Teoria da Tradução nos cursos de formação de tradutores (AUBERT, 1998, p.126).

Ao observar os pontos apresentados pelo autor, percebo que eles configuram uma síntese de aspectos importantes do ato tradutório, mencionando pontos que vão desde a incidência de determinada modalidade sobre cada tipologia textual até a importância do computador para a pesquisa linguística em tradução. Desse modo, posso incorporar suas observações à minha pesquisa como uma referência técnica, por se tratar do resultado de um estudo; e didática, por oferecer um método construído para auxiliar a pesquisa com tradução.

O estudo de Aubert (1998) foi realizado para analisar textos literários, jurídicos, corporativos e de ciências humanas. No entanto, meu estudo explora apenas textos da área de tradução especializada. Portanto, faço uma aplicação das modalidades de tradução descritas por Aubert (1988) empregando-as para a análise de textos específicos da área de tradução. Ressalto que as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) constituem base teórica e metodológica na pesquisa que conduzo. Ao analisar os textos que compõem o meu *corpus*, pretendo verificar como as modalidades de tradução propostas por Aubert se adaptam às escolhas tradutórias dos aprendizes de tradução.

A seguir, faço uma breve explanação sobre o estudo em que Aubert (2003) apresenta uma recategorização das *modalidades de tradução* (1998) aplicando-as a textos literários. Destaco que utilizo o modelo acima, proposto pelo autor, apesar de considerar relevantes para esta pesquisa as considerações feitas pelo autor na revisão das modalidades de tradução. Uma dessas considerações é a observação mais detalhada do emprego e da reprodução de unidades lexicais do texto-fonte e texto-meta, relacionando a incidência das modalidades de tradução no texto, no cotexto e no contexto de ocorrência das palavras.

1.3.1 Revisão das modalidades de tradução – Francis Aubert (2003)

No artigo “*Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida – revendo a ferramenta de análise*”, Francis Aubert (2003) faz uma revisão do seu modelo descritivo denominado “*Modalidades de Tradução*” (1998). A pesquisa de Aubert (2003, p.63) tem por objetivo “consolidar os resultados obtidos” e “propor uma nova versão do modelo de análise” da tradução de peculiaridades do texto literário. O estudo recai sobre a análise de marcas linguísticas das especificidades culturais de fenômenos tradutórios observados na tradução para o francês e para o norueguês de dois livros clássicos da literatura brasileira: *Sagarana* e *Macunaíma*.

A proposta de versão do novo modelo de análise deriva da necessidade de observar o emprego de cada unidade lexical de forma mais detalhada e precisa. O estudo permitiu a Aubert observar a ocorrência de determinada modalidade de tradução, ao comparar palavras do texto fonte e seu equivalente no texto meta. No estudo também são abordados o emprego e a reprodução de unidades lexicais, representadas por marcadores culturais, observando o texto, seu cotexto e o seu contexto de ocorrência.

O foco da pesquisa realizada por Aubert é a observação de marcas linguísticas das especificidades culturais nas traduções de textos literários. Por exemplo, a observação de que

em determinadas comunidades há uma preferência pelo decalque (adaptação gráfica), em vez do empréstimo. Outro exemplo é a modulação, que é utilizada como uma solução tradutória que traz à tona os idiomatismos de expressão, presentes na cultura linguística de determinada língua. O mesmo ocorre com a adaptação, que ao abandonar a busca da equivalência plena, promove um embate entre realidades extralinguísticas distintas, ao traduzir diálogos das obras literárias do português para o norueguês (AUBERT, 2003, p.66-67).

O objetivo da reestruturação proposta por Aubert é “buscar uma integração maior entre procedimento e produto, entre o que se observa na estrutura da superfície e os efeitos de cada opção tradutória sobre a recepção do texto de chegada” (2003, p. 69). Foi mantida a escala de tradução proposta por Vinay e Darbelnet (1995) e utilizada por Aubert (1998) que classifica as modalidades a partir do grau zero (empréstimo) e do extremo (adaptação). Além disso, as modalidades foram reagrupadas em grandes classes como: espelhamento (empréstimo e decalque), literalidade (transcrição, tradução palavra por palavra, transposição e explicitação) e equivalência (implicação, modulação e adaptação) e, além da omissão, tradução intersemiótica e erro.

Ao final de sua pesquisa, o autor destaca a importância de testar sua revisão das modalidades de tradução em novos estudos envolvendo marcas linguísticas das especificidades culturais. A finalidade do estudo é assegurar a confirmação cabal da relevância das alterações das modalidades empreendidas (AUBERT, 2003, p.69).

O estudo de Aubert (2003) é direcionado para a análise de termos de especificidade cultural em textos literários. Destaco a frequente ocorrência de algumas modalidades como a modulação, a adaptação e o empréstimo por se tratarem de modalidades que podem revelar unidades lexicais que se expressam na cultura linguística de determinado idioma. A modulação é descrita por Aubert como o modo de dizer peculiar a determinado complexo língua-cultura (p.66). A adaptação, por sua vez, é caracterizada como um dos resultados possíveis entre duas realidades linguísticas que se confrontam no ato tradutório (p.67). Assim, considero relevantes as colocações empreendidas por Aubert ao expandir a descrição das modalidades de tradução anteriormente elaboradas. No entanto, o estudo de Aubert (2003) é direcionado para a análise de termos de especificidade cultural em textos literários, por esta razão priorizo o modelo anteriormente citado, proposto por Aubert (1998).

A seguir, apresento um estudo descritivo-comparativo das modalidades de tradução realizado por Diva Cardoso de Camargo (2004), iniciado no grupo de estudos de Aubert (1998).

1.3.2 Análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários – Diva Cardoso de Camargo (2004)

No artigo “Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários”, Diva Cardoso de Camargo (2004) propõe uma análise que apresenta soluções para tradutores lidarem com semelhanças e diferenças linguísticas e culturais entre os textos de partida e de chegada. A autora utiliza o modelo descritivo-comparativo sugerido por Aubert das modalidades de tradução (1998). Camargo também destaca a contribuição de Vinay e Darbelnet (1995) ao afirmar que os autores são os primeiros a aplicarem a Linguística às categorias de tradução numa abrangência detalhada e sistemática, considerando a complexidade do ato tradutório (CAMARGO, 2004, p.6).

A partir das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) e utilizando os princípios da Linguística de *Corpus*, a autora realiza um estudo das estruturas de superfície entre textos originais em inglês e suas traduções para a língua portuguesa, feitas por tradutores profissionais. As modalidades foram categorizadas em uma escala que varia do grau zero da tradução até um ponto em que a equivalência atinge o limiar do intraduzível (CAMARGO, 2004, p.8).

Diante da questão “quantos % do texto original (TO) reaparecem no texto traduzido (TT) sob a forma de determinada modalidade?”, Camargo analisou os textos sob as treze categorias propostas por Aubert (1998). As categorias subdividem-se em tradução direta (omissão, transcrição, empréstimo, decalque, e tradução literal) e tradução oblíqua (transposição, explicitação/implicação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, acréscimo, erro e correção). A finalidade do estudo foi medir e quantificar o grau de diferenciação entre o texto original e o texto traduzido. Além disso, Camargo observou os mecanismos linguísticos frásticos e subfrásticos que se manifestam no ato tradutório, bem como das similaridades e diferenças entre as línguas.

Camargo analisou um *corpus* composto de seis pares de textos técnicos, seis jornalísticos e seis literários, totalizando dezoito textos técnicos, contendo quinhentos itens lexicais. Desse modo, a contribuição de Camargo (2004) é fundamental para esta dissertação, visto que ela realiza um estudo comparativo (inglês/português) ao identificar e classificar palavras, por amostragem, de textos de três tipologias textuais distintas, utilizando o modelo descrito por Aubert (1998).

Para a realização da investigação linguística, foram selecionadas páginas e foram sorteados seis parágrafos de cada *corpus*, de acordo com o critério de amostra

equiprobabilística simples sem reposição¹⁰. Os textos foram informatizados através de um escaneamento de Reconhecimento Ótico de Caracteres (*OCR*). O *corpus* paralelo¹¹ foi alinhado utilizando o *software Multiconcord*¹², o programa Conta¹³ e a análise manual. Reforço a importância de ferramentas de investigação linguística para os estudos baseados em *corpus*. Em minha pesquisa, utilizo o CATUERJ, *corpus* com textos alinhados com o auxílio do programa *LFAaligner*. O uso da ferramenta foi importante, segundo Ramos (2016), porque facilitou a disposição visual da análise e a referência aos segmentos. Ainda segundo a pesquisadora, “o alinhamento manual do *corpus* teria prolongado demais o processo” (p. 84).

Em sua pesquisa, Camargo apresenta resultados do estudo iniciado em 1996, quando a autora participava do grupo de pesquisa liderado por Aubert. O resultado da pesquisa de Camargo, ao confrontar os dezoito textos do *corpus*, apontou que a tradução literal é a modalidade que apresenta maior frequência de uso. Ela é utilizada quando as palavras ou sequências de tradução apresentam uma estreita correspondência lexical e possuem exatamente a mesma estrutura, encontrando-se na mesma classe gramatical e na mesma ordem (CAMARGO, 2004, p.11).

A segunda modalidade mais utilizada é a transposição, subdividida em obrigatória (quando há restrições de uso na língua de chegada) e facultativa (empregada por opção do tradutor). Ela caracteriza-se por inversões, deslocamentos ou mudança de classe gramatical. A transposição obrigatória é comum na tradução do inglês para a língua portuguesa, visto que há um ajuste linguístico obrigatório que modifica a posição do adjetivo e do substantivo, imposto pela estrutura da língua. Por esta razão, acredito que a transposição também deva ser bastante utilizada em meu estudo, devido à diferença entre a estrutura gramatical da língua inglesa e da língua portuguesa.

A terceira modalidade mais utilizada é a modulação, sendo mais frequente nos textos literários, por serem textos mais passíveis de mudança, seguidos dos técnicos e jornalísticos. A autora afirma que os tradutores de textos jornalísticos parecem valer-se de maneira mais acentuada da literalidade do que de estratégias para explicitar ou implicar segmentos textuais, através da tradução literal. Também ressaltou que a tradução técnica é mais propensa

¹⁰ Tabela de Kendall & Smith, 1972.

¹¹ Texto original em uma determinada língua (de origem) e suas respectivas traduções em outra língua (de tradução). (CAMARGO, 2009, p.18)

¹² Programa criado por David Wools, da Universidade de Birmingham para trabalhar com *corpus* paralelo.

¹³ Programa criado pelo grupo de informática do Banco Itaú, de Assis, e adotado pelo Prof. Dr. Sergio Zanoto (2001) para sua tese de doutorado. Esse programa efetuou a contagem de quantas incidências foram registradas para cada uma das categorias levantadas.

à literalidade, do que à realização de deslocamentos semânticos ou estilísticos (CAMARGO, 2004, p.15-17).

Por fim, Camargo destaca a contribuição de sua pesquisa para estimular tradutores a observar semelhanças e diferenças entre pares linguísticos distintos de acordo com as demandas dos textos. Outro destaque é para a importância do estudo baseado em *corpus*, como uma abordagem que pode revelar dados importantes para a Teoria da Tradução, ao utilizar ferramentas de investigação linguística.

Reforço a importância do trabalho de Diva Cardoso Camargo (2004) como uma pesquisa que agrega e acentua a proposta metodológica e de análise desta dissertação. Ênfase a relevância não só da proposta teórica, ao realizar a aplicação das modalidades de tradução, mas também da apresentação de uma pesquisa que envolve diversos tipos de texto, fazendo-me refletir sobre a incidência de uso de determinada modalidade estar diretamente relacionada à tipologia textual.

A seguir, exponho de forma resumida a dissertação de mestrado de Bruna Macedo de Oliveira (2008), que utiliza as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) para desenvolver um estudo empírico baseado em *corpus*.

1.3.3 Teste das modalidades de tradução – Bruna Macedo de Oliveira (2008)

Na dissertação “Teste das modalidades de Tradução Literal e Decalque como indicadores de desenvolvimento da competência tradutória em análise de *corpus*”, Bruna Macedo de Oliveira (2008) apresenta um estudo empírico, entre o par de idiomas espanhol/português, através de uma aplicação piloto do método das modalidades de tradução de Aubert (1998).

A aplicabilidade do método das modalidades de Aubert (1998), verificada por Oliveira (2008), corresponde a uma análise quantitativa de *corpus* constituído de traduções realizadas por três grupos. O primeiro grupo é formado por estudantes de Letras (português/espanhol), aprendizes de tradução, que cursam a disciplina Introdução aos Estudos de Tradução. O segundo grupo é formado por estudantes, com a mesma formação dos anteriores, mas que não cursam a disciplina Introdução aos Estudos de Tradução. O terceiro grupo é composto de profissionais de Letras, bilíngues, mas sem experiência profissional em tradução.

Os dados coletados para o estudo piloto foram extraídos de um *corpus* composto por traduções de aprendizes. O *corpus* era formado por três *subcorpora* e foi coletado por Heloísa Cintrão entre 2004 e 2005, durante seu doutoramento. O objetivo da análise foi propiciar um estudo sobre o desenvolvimento da competência tradutória. Oliveira (2008) utiliza a definição de Amparo Hurtado Albir (2001, p.385) para definir competência tradutória, como “aquela que distingue o indivíduo tradutor do indivíduo não tradutor” e “o sistema subjacente de conhecimentos e habilidades, destrezas e atitudes necessárias para traduzir”.

O *corpus* de análise de Oliveira (2008, p.46) foi formado por trinta traduções do conto “*Historia de una princesa, supapá, una mariposa y el príncipe Kinoto Fukasuka*” (Walsh, 2000 [1966]) realizada por dezoito indivíduos dos três grupos. Foi utilizada uma planilha do *Microsoft Excel* para tabular os dados. A coleta do *corpus* deu-se de forma longitudinal, ou seja, os dois grupos de aprendizes fizeram uma tradução do conto antes do início da disciplina piloto e refizeram a tradução aproximadamente quatro meses após o seu término. Apenas o grupo formado pelos profissionais de Letras realizou a tradução apenas uma vez (OLIVEIRA, 2008, p.55).

Oliveira realizou uma análise quantitativa procurando responder duas perguntas: (1) as modalidades de tradução literal e decalque variam de forma regular em conformidade com o nível de proficiência bilíngue dos sujeitos dos diferentes grupos?; (2) o fato de haverem passado por um curso de tradução determina algum padrão específico de variação no uso das modalidades no grupo principal de estudantes? (OLIVEIRA, 2008, p.54).

Oliveira afirma que o teste com as modalidades permitiu comprovar que há uma grande diferença entre o grupo de profissionais de Letras (bilíngues proficientes, mas não tradutores) e os outros dois grupos de estudantes com relação à competência tradutória. As principais diferenças apontadas referem-se ao uso das traduções literais próximas e traduções literais distantes. As traduções literais próximas ocorrem quando há proximidade gráfica (formal) entre os sinônimos interlinguísticos, sendo as palavras facilmente reconhecidas por serem transparentes. As traduções literais distantes ocorrem quando os sinônimos interlinguísticos não são parecidos superficialmente, sendo dificilmente identificadas por um sujeito falante do português (OLIVEIRA, 2008, p.17).

Entre as conclusões de Oliveira, está o fato de que traduções literais próximas ocorrem com menor frequência entre os sujeitos do grupo de profissionais de Letras em comparação aos dois grupos de estudantes. Inversamente, a modalidade de tradução literal distante ocorre com maior frequência no grupo de profissionais bilíngues. Segundo a autora, houve um aumento do uso da tradução literal próxima pelos dois grupos de estudantes, enquanto o

esperado era o oposto por acreditar-se que a experiência tradutória permite uma diminuição do uso dessa modalidade.

Oliveira destaca que a ocorrência do decalque lexical é muito superior nos grupos de estudantes, se comparados ao de profissionais bilíngues. Há um número menor de ocorrência de decalques sintáticos por parte do grupo de profissionais de Letras, mas tanto estudantes do primeiro grupo quanto os do segundo apresentam aumento no uso desse tipo de decalque na tradução do conto. A pesquisa também mostrou que o decalque é uma modalidade sensível ao nível de bilinguismo, sendo seu uso relacionado ao desenvolvimento da competência tradutória. Oliveira afirma que apesar dos indivíduos do primeiro grupo terem passado pelo curso, a incidência do decalque não foi significativa, a ponto de trazer resultados contundentes sobre a evolução desses sujeitos.

Oliveira (2008, p.78) ressalta, porém, que os resultados são provisórios e devem ser reconsiderados após uma verificação mais cuidadosa das tabulações. Sua pesquisa tornou-se relevante para minha dissertação por apresentar base teórica semelhante, aplicando o modelo desenvolvido por Aubert (1998), e por oferecer um estudo que envolve escolhas tradutórias de estudantes de Letras, aprendizes de tradução. Desse modo, os resultados obtidos por Oliveira, com relação ao uso da tradução literal e do decalque por aprendizes, servem como referência e podem ser comparados aos resultados de minha pesquisa.

1.3.4 Outros trabalhos envolvendo análise de métodos de tradução

A dissertação “Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias”, escrita por Marina Leivas Waquil (2013), abordou o uso de Unidades Fraseológicas (UFEs) analisadas no contexto de tradução entre os idiomas português-espanhol. As UFes correspondem a unidades formadas por um termo e um coocorrente e, entre eles, há uma restrição de seleção gerada pelo contexto em que são utilizados.

O objetivo do trabalho de Leivas Waquil (2013) foi explorar estruturas terminológicas com a finalidade de identificar equivalentes em língua portuguesa. A partir da utilização de unidades da língua espanhola, a autora realizou uma análise de técnicas tradutórias empregadas por tradutores profissionais. Além disso, a autora propôs uma categorização das técnicas de tradução a partir de análise da proposta de Vinay e Darbelnet (1995), Heloísa

Barbosa (2007), Francis Aubert (1998) e Hurtado Albir (2001). Cada proposta foi observada, descrita e discutida a fim de contribuir para a análise das UFEs da área da Educação.

O *corpus* analisado por Leivas Waquil foi formado por textos sobre Educação, na direção espanhol/português. As palavras mais frequentes nos textos foram listadas e os glossários compilados. Para fazer um recorte das UFEs, foram selecionadas 1.600 unidades formadas por verbos e deverbais. Foram extraídas 878 UFEs nos textos originais em espanhol e suas respectivas equivalências estabelecidas em português, utilizando o programa de concordâncias da ferramenta de investigação linguística *AntConc*¹⁴ (2002). Foi realizada uma análise utilizando os princípios da Linguística de *Corpus* e uma categorização das estratégias utilizadas pelos tradutores, ao observar a relação de equivalência entre as línguas envolvidas, destacando também as dificuldades e o uso de técnicas no processo de tradução de textos especializados.

Entre as conclusões da análise de Leivas Waquil está a maior frequência da tradução literal, seguida de transposição, equivalência e modulação. Os procedimentos de transferência, explicação, decalque, compensação e adaptação não constam como opções dos tradutores para a tradução de unidades fraseológicas.

Leivas Waquil (2013, p.19) afirma que a tradução de textos de áreas específicas do conhecimento tem características diferentes de traduções de textos não especializados, direcionando o posicionamento que o tradutor deve assumir frente a tais linguagens. A autora afirma que a tradução literal pode ter sido a mais utilizada devido à tipologia textual, pois textos específicos da área de Educação caracterizam-se por apresentarem uma linguagem clara e objetiva. Outro fator que privilegia o uso da tradução literal é o fato de se tratarem de idiomas pertencentes à mesma família.

Como resultado da pesquisa, Leivas Waquil (2013) realizou uma categorização das técnicas tradutórias identificadas para as UFEs coletadas considerando as especificidades do texto especializado e refletindo sobre o processo tradutório desse tipo de texto. Além disso, ofereceu o estabelecimento de equivalentes para unidades complexas como as UFEs. As técnicas presentes na categorização de Leivas Waquil realizada a partir da análise das propostas metodológicas são: tradução literal, tradução palavra por palavra¹⁵, transposição,

¹⁴ O Programa *AntConc* foi desenvolvido pelo professor Laurence Anthony, da Universidade Waseda, no Japão. Para que a ferramenta possa ler o *corpus* de pesquisa, é necessário que os textos estejam no formato .txt, podendo, então, ser armazenados no *AntConc*. O programa é gratuito e está disponível em <http://www.laurenceanthony.net/software.html>. Acesso em 18/01/2017.

¹⁵ A autora apresenta em sua recategorização uma distinção entre a tradução literal (considerada pela autora como um procedimento que consiste em selecionar, na tradução, unidades que possam ser consideradas sinônimas interlinguísticas de acordo com o contexto. Ocorre com adaptação à estrutura morfossintática da língua de

modulação, equivalência consagrada, ampliação linguística, compressão linguística e variação denominativa.

A contribuição de Leivas Waquil (2013) para esta dissertação está não somente na análise de estratégias de tradução, a partir da comparação entre o texto original e o traduzido, como também na realização de uma categorização que corresponda às necessidades do texto. Esse estudo permitiu-me refletir sobre uma possível adaptação das modalidades de tradução à tipologia textual ao realizar minha análise. Assim, percebo que algumas modalidades, em geral, não se aplicam a determinados tipos de texto. Essa observação já foi feita por Camargo (2004) que, em sua pesquisa, destacou a maior incidência de algumas modalidades de tradução sobre determinadas tipologias textuais. Desse modo, tais informações podem ser relevantes para o presente trabalho, visto que analiso textos da área de tradução especializada.

No artigo “Análise das estratégias sintáticas em textos traduzidos por alunos de Letras”, de Marília Bezerra Cacho e Sinara de Oliveira Branco (2014), as autoras apresentam uma reflexão sobre a teoria e a prática tradutórias. O trabalho, que abordou a relação entre a Tradução e o Ensino de Língua Estrangeira, teve como sujeitos de pesquisa seis alunos do curso de graduação em Letras/Línguas Estrangeiras, que cursavam a disciplina de Introdução à Teoria e Prática de Tradução. As autoras afirmam que no processo de tradução há o uso de habilidades linguísticas como leitura, escrita, escuta e fala. Além disso, a tradução é utilizada mentalmente por professores e aprendizes quando aprendem uma língua estrangeira (LE) e aprimoram o domínio do aluno sobre a Língua Materna.

Como objetivo do trabalho, as autoras buscaram identificar questões linguísticas em nível sintático que podem ser utilizadas como ferramenta para o ensino da língua estrangeira e da língua materna. Para realizar o estudo, elas utilizaram as Estratégias de Tradução Sintáticas, propostas por Andrew Chesterman (1997), na tradução de cinco artigos da área de ensino-aprendizagem de LE (da Revista *New Routes*), do inglês para o português brasileiro. Os textos foram traduzidos por um grupo de aprendizes, estudantes de Letras. Através da análise, as autoras investigaram quais eram as estratégias de tradução mais utilizadas nos textos traduzidos pelos aprendizes.

O foco da pesquisa de análise qualitativa apresentada pelas autoras estava nas adequações/inadequações tradutórias que envolvem as estratégias do tipo G (sintático-

chegada e suas regras gramaticais. Mantém uma “fidelidade semântica estrita”) e tradução palavra por palavra (convergência total entre os dois idiomas envolvidos na tradução, com a manutenção do número de palavras do original e sem nenhuma adaptação ou modificação morfossintática). (Leivas Waquil, 2013, p.79). Porém, eu as considero sinônimos, assim como muitos autores que não estabelecem uma distinção entre a tradução literal e a tradução palavra por palavra.

gramaticais)¹⁶, desenvolvidas por Chesterman. No que se refere às inadequações tradutórias, as mesmas foram tratadas como sendo de dois tipos: sintático-semânticas e semântico-pragmáticas. A inadequação de tipo sintático-semântico (GS) foi considerada quando a inadequação tradutória ocasiona um problema de ordem sintática, possivelmente gerando problemas de compreensão textual. A inadequação de tipo semântico-pragmático (SP) foi considerada quando o problema tradutório interfere na compreensão do texto (CACHO E BRANCO, 2014, p.60).

Chesterman (1997) afirma que as estratégias são utilizadas para alcançar a melhor versão do texto. Além disso, as estratégias são reflexos de problemas encontrados pelo tradutor no processo de tradução. Os estudantes que participaram da pesquisa utilizaram 74% da estratégia de tradução literal (G1) em suas traduções. A segunda estratégia mais utilizada foi a mudança na estrutura da oração (G6), com 21%. A estratégia de mudança na estrutura da frase (G5) foi utilizada em 4% dos textos traduzidos. A estratégia de transposição (G3) foi utilizada em 1% e a de empréstimo (G2) em menos de 1% dos textos (CACHO E BRANCO, 2014, p.62).

O resultado do estudo desenvolvido por Cacho e Branco (2014, p.12) apresenta uma reflexão sobre a utilização de estratégias tradutórias por aprendizes de tradução no contexto universitário. Ao refletir sobre o uso frequente da tradução literal, as autoras consideram o fato de os participantes estarem presos às estruturas das duas línguas ou às exigências de sua língua materna. Desse modo, ao identificar e analisar, qualitativamente, as estratégias de tradução mais utilizadas por alunos de graduação entre o par de idiomas português e inglês, esse estudo apresenta informações importantes para esta dissertação, como, por exemplo, o uso frequente da tradução literal por aprendizes. Além disso, a pesquisa oferece uma reflexão sobre as demandas do texto na cultura de chegada, fazendo com que o texto se adeque à cultura receptora, respeitando seu público, seu contexto e a situação em que está inserido.

¹⁶ G1 (Tradução literal): Tradução mais aproximada da língua de origem, respeitando a gramática. G2 (Empréstimo, decalque): Inclui o empréstimo de itens e de sintagmas. G3 (Transposição): Indica mudança de classe de palavras. G4 (Troca de unidade): Ocorre quando uma unidade (morfema, palavra, frase, oração, sentença ou parágrafo) no texto de origem é traduzida por outra diferente no texto de chegada. G5 (Mudança na estrutura da frase): Inclui modificações no nível da frase – modificações de número, de exatidão e no grupo nominal, na pessoa, no tempo e no modo do grupo verbal. G6 (Mudança na estrutura da oração): Inclui modificações relacionadas com a estrutura da oração em termos dos constituintes da frase (por exemplo: voz passiva vs. voz ativa, troca na ordem dos constituintes da oração). G7 (Mudança na estrutura da sentença): Modifica a estrutura da unidade da sentença. G8 (Mudança coesiva): “afeta a referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição ou o uso de conectores de vários tipos”. G9 (Troca de nível): “o modo de expressão de itens particulares é trocado de um nível para outro”. Os níveis são o fonológico, o morfológico, o sintático e o lexical. G10 (Mudança de esquema): Envolve a incorporação de esquemas retóricos como o paralelismo, a repetição, a aliteração, o ritmo métrico etc. (CHESTERMAN, 1997, p. 98).

Para concluir esta abordagem teórica dos procedimentos de tradução, destaco a importância de todo referencial teórico e dos estudos metodológicos sobre os procedimentos de tradução, descritos acima, para o desenvolvimento desta dissertação. A partir da apresentação dos procedimentos técnicos da tradução desenvolvidos por Vinay e Darbelnet (1995) e das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998), apresentei estudos acerca da análise de escolhas tradutórias utilizadas por profissionais e aprendizes de tradução.

As principais reflexões geradas pelos resultados das pesquisas sintetizadas acima discorrem sobre a relação entre a modalidade de tradução e a tipologia textual, as escolhas lexicais do tradutor, as necessidades linguísticas das culturas de partida e de chegada e a estrutura gramatical de ambas as línguas. Alguns trabalhos também acentuaram as diferenças entre escolhas lexicais de tradutores profissionais e aprendizes de tradução. Outro ponto a ser destacado é a importância da Linguística de *Corpus*, bem como das ferramentas de investigação linguística, ao gerar dados que auxiliam a pesquisa linguística.

A seguir, apresento a dissertação de Barbara Ramos (2016) “*Corpus de Aprendizes de Tradução: possíveis aplicações na sala de aula de uma disciplina de tradução*”. Esse estudo é importante para o presente trabalho porque se trata de uma pesquisa realizada com aprendizes de tradução, inspirando-me a desenvolver minha abordagem.

1.4 *Corpus de Aprendizes de Tradução: possíveis aplicações na sala de aula de uma disciplina de tradução* – Barbara Ramos (2016)

A dissertação de Barbara Ramos (2016) discorre sobre o desenvolvimento e a aplicação do CATUERJ. Portanto, minha dissertação inspira-se no trabalho de Ramos (2016), tendo como semelhanças a ele, a pesquisa com aprendizes de tradução e o *corpus* utilizado para análise.

A pesquisa de Ramos foi realizada através da compilação e da exploração do CATUERJ, segmentado e alinhado pela pesquisadora. A análise do *corpus* correspondeu à observação das escolhas tradutórias dos alunos. Em uma abordagem guiada pelo *corpus*, Ramos (2016) buscou “ênfasis aspectos positivos das traduções e das escolhas tradutórias dos aprendizes” (p. 15), em uma tentativa de contribuir para a desconstrução da imagem negativa atribuída ao aprendiz em geral e ao aprendiz de tradução, em particular. Esses aspectos levam ainda ao objetivo de analisar o CATUERJ para criar possibilidades de

aplicação na sala de aula da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução I (WALSH, 2014), destacando a importância de ilustrar e registrar a criação do *corpus* de aprendizes e sua utilização real (RAMOS, 2016, p.17).

Através de um estudo guiado pelo *corpus*, Ramos extraiu informações e ilustrou possíveis aplicações em sala de aula, ao demonstrar que CATs pequenos podem servir como material para aplicação na própria universidade onde foram desenvolvidos (RAMOS, 2016, p.84). Os temas abordados nas aulas de uma disciplina eletiva sobre tradução (WALSH, 2014) serviram de referência para o estudo que promoveu uma aplicação na sala de aula desta disciplina. Segundo Walsh (2014, p.210-211), os fundamentos teóricos que permeiam a disciplina iniciam pela reflexão sobre o ensino de tradução, entendendo a língua como atividade integrada a um contexto e comprometida com o uso. Ao utilizar o livro *Traduzir com autonomia* (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000), Walsh apresenta o uso de estratégias de tradução utilizadas por aprendizes para gerar soluções para problemas tradutórios. Esta abordagem interage diretamente com minha pesquisa, visto que este estudo recai diretamente sobre escolhas tradutórias de aprendizes de tradução, através da análise de estratégias de tradução utilizadas por estagiários do CATUERJ.

Alves, Magalhães e Pagano (2000, p.7) afirmam que a ideia de levar o tradutor em formação a desenvolver estratégias de tradução está imbuída do espírito de conscientizá-lo da complexidade do processo tradutório. Outra consideração importante realizada pelos autores e citada por Ramos (2016) em seu estudo é a necessidade de monitorar as ações dos aprendizes e examinar com cuidado as decisões tomadas ao longo do processo tradutório.

Ao refletir sobre o trabalho de Ramos (2016), acredito que as discussões apresentadas podem servir como um estímulo para a implementação de pesquisas acerca das escolhas lexicais dos aprendizes, por exemplo, além da construção de materiais para o ensino. A autora destacou que as pesquisas com CATs, ainda recentes no Brasil, representam uma ponte entre o ensino e a pesquisa. Também enfatizou os aspectos positivos do estudo realizado com aprendizes. Portanto, o estudo de Ramos ressaltou a importância dos CATs para pesquisas das áreas de ensino e formação de tradutores e para os Estudos da Tradução com Base em *Corpora*.

A seguir, apresento a proposta metodológica desta dissertação. Para nortear a metodologia de pesquisa e a análise dos dados utilizo a proposta de Francis Aubert (1998) denominada *modalidades de tradução*.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, apresento uma descrição do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César, do Instituto de Letras da UERJ (ILE). O próximo passo é destacar a importância dos Estudos da Tradução com Base em *Corpora*. Posteriormente, faço uma descrição do procedimento de análise desta dissertação e, em seguida, a descrição do *corpus* selecionado para esta pesquisa, além de explicar como foi realizado o alinhamento dos textos utilizados. Apresento também uma breve descrição dos dados coletados com sujeitos participantes da pesquisa e do procedimento de análise. Como instrumento de procedimento de análise do *corpus* utilizo como base metodológica as *Modalidades de Tradução* descritas por Francis Aubert (1998) em seu artigo “Modalidades de tradução: teoria e resultados”.

Neste estudo, proponho uma análise qualitativa de um *corpus* composto de textos escritos originalmente em inglês e traduzidos para o português do Brasil por alunos do curso de graduação em Letras (Inglês/Literaturas) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, estagiários do EscrTrad. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, buscando explicar o porquê das coisas através de informações fornecidas pelos dados analisados (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p.31).

A seguir, apresento a descrição do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César, do Instituto de Letras da UERJ (ILE).

2.1 O Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César

O EscrTrad¹⁷ é um projeto que foi concebido em 1996. Em 1998, foi criado um Grupo de Trabalho concretizado em 1999, ano em que o EscrTrad passou a realizar atividades de tradução para diversas línguas.

Entre as línguas traduzidas pelo EscrTrad estão o alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, do curso de graduação em Letras do ILE/UERJ. Desse modo, o escritório é uma referência para docentes, pesquisadores e alunos no que diz respeito aos Estudos da Tradução.

¹⁷Disponível em: <http://www.esctraducao.uerj.br/historia.php>. Acesso em 14/11/2016.

Dentre os principais objetivos do EscrTrad, estão o desenvolvimento e o aprofundamento da discussão e da prática do tradutor na sociedade, além da viabilização da percepção e da reflexão sobre os Estudos da Tradução, em constante relação dialógica com a sociedade.

O escritório é um ambiente multimídia, constituído de microcomputadores ligados em rede, além de possuir outros aparelhos eletrônicos como impressora, *scanner* e equipamentos multimídia. O espaço também oferece um bom acervo bibliográfico destinado aos estudos da tradução. As tarefas realizadas no EscrTrad correspondem a traduções, versões e transcrições (de texto oral para escrito, por exemplo) encomendadas pelas comunidades interna e externa. Para realizar o processo tradutório, estagiário e coordenador definem a forma de conceber e executar o trabalho, até chegar a um resultado final.

As produções textuais do EscrTrad são, em geral, de temas variados e correspondem a resenhas, artigos de páginas virtuais, capítulos de livros sobre tradução, textos de tradução especializada. Na tradução especializada, cada texto e cada ato de comunicação incluem, em diferentes proporções, elementos que podem ser caracterizados como gerais e elementos que podem ser caracterizados como especializados (MAYORAL, 2016, p.3).

A proposta de trabalho do EscrTrad é diversificar os tipos de textos traduzidos, englobando vários gêneros textuais, melhorando, assim, a prática tradutória do aprendiz de tradução (RAMOS, 2016, p.39). Os textos que serão analisados neste trabalho constituem o CATUERJ e são produzidos pelos alunos de graduação em Letras. As produções são oriundas de tarefas tradutórias realizadas no EscrTrad entre 2006 e 2014. As atividades foram definidas pela coordenadora de inglês e tem como tema a tradução (RAMOS, 2016, p.41).

A seguir, apresento a importância do Estudos da Tradução com Base em *Corpora*. Também destaco a relação entre Linguística de *Corpus* e Tradução.

2.2 Estudo baseado em *corpora*

A Linguística de *Corpus* se estabeleceu no Brasil no começo dos anos 2000 (BEBER SARDINHA E SHERPHERD, 2012, p.8). O Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL, da PUC/SP apresenta um estudo pioneiro através do projeto de construção de *corpora* desenvolvido por Tony Berber Sardinha (1997, 1999, 2004). Stella Tagnin (2001) destaca-se ao contribuir com estudos que envolvem a Linguística de *Corpus* e o Ensino de Línguas. Diva Cardoso de Camargo afirma que a

pesquisa em *corpus*, no Brasil, tem ocorrido em centros mais voltados para a lexicologia, o ensino de línguas e a linguística computacional. (CAMARGO, 2009, p.2)

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora* ou conjunto de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística (BEBER SARDINHA, 2000, p. 325). Tânia Shepherd (2009, p.100) sintetiza que a Linguística de *Corpus* corresponde ao estudo de textos eletrônicos com o auxílio de computador.

Mona Baker (1995) destaca a importância da análise de *corpus* como uma rica fonte de material descritivo-comparativo que serve como auxílio na percepção de diferenças e semelhanças entre textos de uma língua original e textos traduzidos. A seguir, apresentamos a concepção de Mona Baker acerca de *corpus*, explicitando sua preferência pela análise por meio de computador:

[...] *Corpus* é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semiautomática (em vez de manualmente). (1995, p.226; traduzido por Camargo, 2007, p.18).

Vander Viana e Stella Tagnin apresentam a seguinte definição sobre *corpus/corpora*:

Os *corpora* são bancos de textos de linguagem autêntica, criteriosamente construídos, destinados à pesquisa e legíveis por computador. Existem *corpora* que podem ser consultados *on-line*, e *corpora* que podem ser consultados *off-line*. Muitos desses últimos são, em geral, *corpora* especializados compilados por pesquisadores conforme seus objetivos. (2015, p. 20)

De acordo com Tagnin e Viana (2015, p. 20), os *corpora* podem ser monolíngues, multilíngues, paralelos e comparáveis. Camargo (2009, p.18) define que um *corpus* paralelo é composto de TO (texto original) em uma determinada língua (língua de origem) e suas respectivas traduções em outra língua (língua de tradução). Neste trabalho, realizo a análise de um *corpus* paralelo, que corresponde a textos originais em inglês e suas respectivas traduções para a língua portuguesa do Brasil, realizadas por aprendizes de tradução.

Shepherd (2009, p. 101) destaca a importância do Estudo Baseado em *Corpora*, ao afirmar que trabalhar com *corpora* de textos eletrônicos produzidos por aprendizes permite ao pesquisador partir de dados reais para identificar áreas possivelmente nevrálgicas no uso da língua estrangeira. O prefácio de José Azenha Junior (2015) apresenta a importância do estudo baseado em *corpus* autêntico:

O uso de *corpora* permite a estudantes e profissionais estenderem suas buscas por soluções de tradução para além dos limites das fontes dicionarizadas, investigando *corpora* autênticos de textos eletrônicos, tanto em sua língua materna, quanto nas línguas estrangeiras com as quais trabalham. E o resultado disso não se limita apenas a

conferir acuidade conceitual às soluções de tradução e adequabilidade ao uso, mas também garante, pela via de acessibilidade, uma autonomia de pesquisa revolucionária e democrática. (TAGNIN & VIANA, 2015, p.9)

Neste estudo, utilizo o *corpus* autêntico para revelar a incidência de uso de determinada modalidade de tradução por tradutores aprendizes. O *corpus* é autêntico porque os textos traduzidos utilizados na análise foram produzidos pelos aprendizes, a partir de um material real (textos da área de tradução especializada). Camargo (2007, p.13) destaca que “exemplos autênticos são importantes não só para trabalhos de cunho linguístico, mas também para o emprego de *corpora* composto por textos traduzidos”.

2.3 Descrição do *corpus* – o CATUERJ

Os textos selecionados para esta dissertação pertencem ao CATUERJ. O *corpus* desta pesquisa corresponde a três textos originalmente escritos em inglês e três textos de suas respectivas traduções para o português. As traduções foram realizadas por estagiários do EscrTrad, entre os anos de 2006 e 2014.

O CATUERJ é um *corpus* paralelo constituído por dois *subcorpora*. Os primeiros *subcorpora* são denominados CATUERJ-Ing e correspondem a um *subcorpus* com os textos em inglês (L2) e da área de tradução especializada. O CATUERJ-Tra corresponde à tradução dos textos armazenados que fazem parte do CATUERJ-Ing para o português, língua materna dos estagiários (RAMOS, 2016, p. 39- 40). Portanto, os dados apresentados nesta pesquisa são desenvolvidos através de um estudo baseado em um *corpus* paralelo unidirecional (inglês/português).

Na tabela abaixo estão discriminadas as referências bibliográficas dos capítulos e dos respectivos livros que compõem este *subcorpus* (RAMOS, 2016, p. 39/40).

Tabela 1 - Referências dos textos originais que compõem o CATUERJ.

Nome do arquivo	Referência bibliográfica
TO01	SCHIFFRIN, A. Preface. In: _____. <i>The business of books: How International Conglomerates Took Over Publishing and Changed the Way We Read</i> . Londres: Verso, p. 01-14, 2001.

TO02	VENUTI, L. How to read a translation. In: VENUTI, L. <i>Translation changes everything: theory and practice</i> . Londres: Routledge, 2013.
TO03	BASSNETT, S. The meek or the mighty. In: ÁLVAREZ, R. e VIDAL, M. (Eds.) <i>Translation, Power, Subversion</i> . Clevedon: Multilingual Matters Ltd. p. 10-24, 1996.

Fonte: Ramos, 2016, p. 39, 41.

Na tabela a seguir, encontra-se um *corpus* constituído por 20,888 *tokens*¹⁸, sendo 10,321 *tokens* oriundos de sete textos originalmente escritos em inglês e 10,567 *tokens* pertencentes a três textos traduzidos para o português (RAMOS, 2016, p.40).

Tabela 2 - *Tokens* de textos originais e traduzidos do CATUERJ-Tra.

	CATUERJ-Ing	CATUERJ-Tra
Texto 1	1,754	1,823
Texto 2	2,840	2,911
Texto 3	5,727	5,833
Total = 20,888	10,321	10,567

Fonte: Ramos, 2016, p.42.

2.4 O alinhamento do texto

Tagnin e Viana definem alinhamento como “um processo semiautomático pelo qual são colocados lado a lado o original e uma ou mais de suas traduções” (2015, p. 321). Caracteriza-se como semiautomático por exigir uma revisão manual e pode ser realizado por parágrafo ou sentença.

Os textos do CAUTERJ que utilizo nesta dissertação foram alinhados e explorados por Barbara Ramos (2016) em sua dissertação de mestrado, utilizando a ferramenta *LFAligner*. O *LFAligner* é um programa desenvolvido por Andras Farkas¹⁹ (2013) para fazer alinhamento de textos de *corpora* paralelo. O *software* é gratuito e pertence a uma comunidade

¹⁸*Tokens* são as palavras dentro de um *corpus* que podem aparecer repetidas vezes ao longo do texto. Essa nomenclatura é usada na Linguística de *Corpus* para se referir à contagem de palavras ou ao tamanho do *corpus*. Disponível em: <http://wmtang.org/corpus-linguistic-glossary/> (último acesso em 13/12/2016).

¹⁹ Disponível em: <http://www.farkastranslations.com/>. Acesso em: 18/11/2016

colaborativa virtual denominada *sourceforge*²⁰. O *software* também ajuda os tradutores a criar memórias de tradução de textos.

O programa reconhece arquivos de entrada em .txt, .doc, .docx, .rtf, .pdf e .html. O *LFAAligner* realiza o autoalinhamento, denominado *segments*, em nível de sentenças. O usuário tem a opção de converter o alinhamento para a segmentação por parágrafos. Também é permitido que o usuário faça modificações no resultado final (RAMOS, 2016, p.46). Segundo a descrição de Ramos (2016, p.45), os textos e suas respectivas traduções foram inseridos no *software*, relacionados em segmentos de frases e alinhados pelo próprio programa – segmento do texto original e seu correspondente no texto traduzido.

Destaco que utilizo o mesmo alinhamento de Ramos (2016), embora nossa abordagem seja distinta. O trabalho de Ramos (2016) discorre sobre aspectos positivos das escolhas lexicais de aprendizes de tradução do CATUERJ e seu objetivo principal foi analisar o CATUERJ para criar possibilidades de aplicação na sala de aula da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução I (WALSH, 2014). A finalidade de tal estudo também foi destacar a importância de ilustrar e registrar a criação do *corpus* de aprendizes e sua utilização real (RAMOS, 2016, p.17). Minha abordagem situa-se na análise das modalidades de tradução²¹ (AUBERT, 1998) utilizadas pelos aprendizes de tradução, através de uma reflexão sobre as escolhas tradutórias feitas pelos estagiários do EscrTrad.

Em seguida, apresento a Tabela 03 de segmentos selecionados do CATUERJ, autoalinhados em nível de sentenças e armazenados eletronicamente em formato .doc e .txt. A primeira coluna da tabela refere-se ao par de textos alinhados e a segunda coluna, ao número de segmentos alinhados em cada par de textos, na direção inglês/português. A última coluna corresponde ao número de segmentos pertencentes ao *corpus* traduzido.

Tabela 3 - Número de segmentos dos *subcorpora* CATUERJ-Ing e CATUERJ-Tra.

	Segmentos no CATUERJ-Ing (L2)	Segmentos no CATUERJ-Tra (L1)
TO01-TT01	79	81
TO02-TT02	107	109
TO03-TT03	219	222

Fonte: Ramos, 2016, p.45.

²⁰ Disponível em: https://sourceforge.net/projects/aligner/?source=navbar_. Acesso em 18/11/2016.

²¹ As modalidades serão apresentadas na Seção 2.7, na Tabela 04.

2.5 Caracterização dos sujeitos da pesquisa e instrumento de coleta de dados

Realizei uma breve entrevista por e-mail com ex-estagiários do EscrTrad. Fiz perguntas a fim de caracterizar o perfil dos alunos e suas expectativas com relação à tradução. Realizei as seguintes perguntas: (1) Qual era o período da faculdade que você cursava quando estagiou no escritório de tradução?; (2) Qual foi o motivo que o (a) levou a fazer o estágio no escritório?; (3) Qual foi o impacto que o estágio teve em sua vida profissional?; e (4) Você possuía algum conhecimento prévio de procedimentos/estratégias tradutórias²²?

Os estagiários do EscrTrad são alunos do curso de graduação em Letras (Inglês/Literaturas) da UERJ. O período em que realizaram o estágio varia entre o 1º e 10º período do curso. Com relação à motivação para realizar o estágio, os alunos relataram o interesse em ser tradutor e a possibilidade de atuar na área de pesquisa dos Estudos da Tradução, sem limitar-se ao magistério. Alguns destacaram a possibilidade de aumentar as chances de ingressar no mestrado.

Quanto aos impactos do estágio na vida profissional, a maioria dos alunos respondeu que o estágio foi positivo, inclusive trouxe-lhes confiança para traduzir profissionalmente. Apenas um dos estagiários afirmou não se sentir confiante para traduzir profissionalmente, por ter atuado por um período curto de tempo no escritório. Uma estagiária afirmou que a experiência no escritório mudou sua vida acadêmica, influenciando diretamente na escolha do seu tema para ingressar no mestrado.

Com relação aos conhecimentos sobre os procedimentos de tradução, apenas um aluno afirmou conhecê-los. Esta informação é importante para minha pesquisa. Acredito que muitas das escolhas tradutórias são feitas baseadas no conhecimento gramatical, linguístico, pragmático, cultural, entre outros, do aprendiz sobre as línguas envolvidas no processo tradutório. Portanto, creio poder afirmar que no processo tradutório as modalidades de tradução foram utilizadas de maneira intuitiva pelos estagiários do EcrTrad.

²² Esta pergunta refere-se a procedimentos de tradução desenvolvidos por Vinay e Darbelnet (1958) e recategorizados por outros autores como Mona Baker (1992), Francis Aubert (1998/2003), Andrew Chesterman (1997), Heloísa Barbosa (1999), Amparo Hurtado Albir (1999), entre outros.

2.6 Descrição do procedimento e instrumento de análise

Na Linguística de *Corpus* há dois tipos de abordagem: o estudo baseado em *corpus* (*corpus-based*) e o estudo direcionado pelo *corpus* (*corpus-driven*). Tagnin e Viana (2015, p.323) afirmam que no estudo baseado em *corpus*, o próprio *corpus* é utilizado para comprovar (ou não) uma hipótese ou para extrair exemplos. Essa metodologia também serve para exemplificar teorias e descrições linguísticas preexistentes e vem sido adotada para analisar desde textos publicados em jornais e revistas, até os escritos por aprendizes de diferentes níveis de proficiência (SHEPHERD, 2009, p.103).

No estudo direcionado pelo *corpus*, a abordagem se desenvolve conforme dados apresentados pelo *corpus* sem pressupostos teóricos, ou seja, o *corpus* fornece informações e dados (TAGNIN E VIANA, 2015, p.323). Shepherd (2009, p.103) afirma que essa abordagem visa à observação de padrões e frequências lexicais.

Nesta dissertação, apresento um estudo direcionado pelo *corpus*, ao analisar dados fornecidos pelos textos que compõem o *corpus*. Dei início à análise observando os textos segmentados, a fim de extrair informações oriundas dos dados apresentados pelo *corpus* e encontrar possíveis exemplificações para as questões levantadas na pesquisa.

Minha análise foi iniciada ao observar os pares de textos já segmentados e alinhados²³. Para analisar o *corpus*, selecionei unidades de tradução identificadas nos textos originais e suas respectivas traduções realizadas pelos estagiários do EscrTrad. Aubert (1998, p.103) afirma que a unidade de tradução flutua em função de diversas variáveis: complexidade estilística, estratégias argumentativas e/ou descritivas, maior ou menor habilidade ou experiência do tradutor. Alves, Magalhães e Pagano (2000) definem unidades de tradução como “um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor” (p.38).

As UTs selecionadas por mim são compostas por vocábulos, sintagmas nominais, sintagmas verbais ou até períodos completos para analisar os textos. Aubert (1998, p.99) afirma que a tradução se expressa em orações, sintagmas e palavras. Camargo (2004, p.7) acrescenta que são esses componentes estritamente linguísticos (léxico e gramática) de uma tradução que permitem que a investigação do processo tradutório vá além da introspecção.

²³ Conforme explicitado na Seção 2.5.

Os textos foram analisados considerando-se e respeitando-se as escolhas lexicais tradutórias dos aprendizes de tradução. Pretendo destacar que há diversos fatores que influenciam as escolhas tradutórias: a função textual, o conhecimento do mundo do tradutor, bem como a observação de equivalência entre as línguas de partida e a de chegada.

Destaco, de antemão, como as modalidades de tradução podem embasar possíveis escolhas tradutórias de aprendizes, sejam essas escolhas conscientes ou não. Berber Sardinha (2002) afirma que “um *corpus* traduzido é essencialmente um registro das escolhas linguísticas, muitas delas conscientes, feitas a partir da intuição dos tradutores responsáveis pelas traduções contidas no *corpus*” (p.31). A partir dessa afirmação, posso reforçar a ideia de que escolhas linguísticas estão relacionadas ao conhecimento prévio do tradutor aprendiz ou profissional, influenciando, assim, o processo tradutório.

A seguir, apresento as treze modalidades de tradução descritas por Aubert (1998), já citadas na Seção 1.3 e aqui organizadas na Tabela 04. Verificarei quais são mais frequentes nos textos traduzidos pelos aprendizes do CATUERJ.

Tabela 4 - Revisão da ferramenta de análise denominada “modalidades de tradução” proposta por Aubert (1998). (continua)

Nome da modalidade de tradução	Descrição da modalidade de tradução
1. Omissão	Quando a informação do texto fonte não é reproduzida no texto meta. A omissão pode ocorrer por motivos como: censura, limitações físicas de espaço e irrelevância.
2. Transcrição	Corresponde ao grau zero da tradução. Os termos podem pertencer ao acervo de ambas as línguas (ex.: algarismo, fórmulas algébricas) ou a nenhuma delas. Também corresponde aos empréstimos como frases e aforismos latinos ou quando o texto fonte tiver uma palavra ou expressão emprestada da língua meta.
3. Empréstimo	Segmento textual do texto fonte reproduzido no texto meta com ou sem marcadores específicos como aspas, itálico e negrito. São representados por nomes próprios, topônimos, entre outros.
4. Decalque	Palavra ou expressão emprestada da língua-fonte submetida a adaptações morfológicas e/ou gráficas.
5. Tradução literal	Os segmentos textuais são reproduzidos com (I) o mesmo número

	de palavras, (II) na mesma ordem sintática, (III) empregando as mesmas categorias gramaticais e (IV) contendo opções lexicais que podem ser sinônimos interlinguísticos, em contextos específicos.
6. Transposição	Ocorre sempre um dos três critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos. A transposição ocorre quando duas palavras são fundidas em uma só: “ <i>I visited</i> - Visitei” ou se acontecer o inverso, por exemplo, “ <i>Kindergarten</i> – Jardim de infância” – ou quando uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais, inversões ou deslocamentos. As transposições podem ser obrigatórias – impostas pela estrutura sintática da língua-alvo – ou facultativas – a critério do tradutor.
7. Explicitação/Implicação	Informações implícitas do texto fonte se tornam explícitas no texto meta por meio de aposto explicativo, notas de rodapé ou paráfrases. Também correspondem a informações explícitas do texto fonte que se tornam referências implícitas no texto meta.
8. Modulação	Um determinado segmento textual é traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no cotexto específicos. As modulações, tanto quanto as transposições, podem ser obrigatórias ou opcionais. As modulações opcionais representam parcela significativa no plano linguístico da liberdade do tradutor, modo de dizer peculiar a determinado complexo língua-cultura, idiomatismos de expressão, de significado e de conotação (AUBERT, 2003, p.66)
9. Adaptação	Corresponde a uma assimilação cultural, uma solução tradutória. Corresponde ao resultado do embate entre duas realidades linguísticas confrontadas no ato tradutório (AUBERT, 2003, p.67). Por exemplo, “ <i>Sheriff</i> – delegado de polícia”.
10. Tradução intersemiótica	Corresponde a figuras, ilustrações, selos, logomarcas, brasões do texto fonte reproduzidos no texto meta como ocorrem em traduções juramentadas.

11. Erro	Somente casos evidentes de “gato por lebre” incluem-se nesta modalidade. Essa categoria não inclui as soluções tradutórias percebidas como inadequadas ou estilisticamente inconsistentes.
12. Correção	“O tradutor opta por realizar melhorias” no texto meta em comparação ao texto fonte.
13. Acréscimo	O tradutor inclui um segmento textual no texto meta, mas não corresponde a transposição, nem explicitação. Pode ocorrer como comentários velados ou explícitos do tradutor.

(AUBERT, 1998, p.105-110)

2.7 Comentários finais

Nesta seção, inicialmente, descrevi a proposta do EscrTrad. Também destaquei a importância da Linguística de *Corpus*, definindo o conceito de *corpus/corpora*, sintetizados pelos principais pesquisadores do assunto.

O passo seguinte foi descrever o *corpus* da dissertação, explicando como foi feita a seleção dos textos e o alinhamento. Posteriormente, apresentei uma breve caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa não deixando de destacar que utilizei uma breve entrevista, por e-mail, como instrumento de coleta de dados, para obter informações sobre os aprendizes de tradução.

O último passo foi descrever o procedimento selecionado para analisar os textos do CATUERJ. Vale reforçar que escolhi as modalidades de tradução (Aubert, 1998) para analisar o *corpus* desta dissertação e que seu foco recai sobre as escolhas tradutórias de aprendizes de tradução.

A seguir, realizarei a análise dos textos selecionados, apresentando os trechos do *corpus* e o *subcorpus*, observando a aplicabilidade das modalidades de tradução utilizadas pelos aprendizes do CATUERJ.

3 ANÁLISE

Neste capítulo apresento a análise dos segmentos selecionados e alinhados para serem utilizados como *corpus* da presente pesquisa. Os textos selecionados compõem o CATUERJ e correspondem a textos originais em inglês e suas respectivas traduções para a língua portuguesa.

A análise do *corpus* foi realizada em três etapas. A análise das *modalidades de tradução* (Aubert, 1998) foi feita através de um método comparativo, ao cotejar o texto fonte com o texto alvo. A primeira etapa correspondeu à seleção dos segmentos textuais em cada par de textos dos *subcorpora* CATUERJ-Ing e CATUERJ-Tra. Em seguida, foram selecionadas unidades de tradução representadas por palavras, sintagmas ou orações, a fim de identificar a modalidade de tradução utilizada pelos aprendizes de tradução. O último passo foi verificar quais modalidades de tradução foram utilizadas com maior frequência pelos aprendizes, testando a aplicabilidade do modelo de modalidades de tradução desenvolvido por Aubert (1998) para analisar textos da área de tradução especializada.

A seguir, apresento a relação do recorte de segmentos de cada par de textos do CATUERJ realizada por Ramos (2016, p.62), utilizando a ferramenta *LFAligner*. Na primeira coluna estão discriminados os pares de textos alinhados, a segunda coluna corresponde ao número dos segmentos alinhados e a terceira ao número de segmentos selecionados para análise, totalizando trinta pares de segmentos do CATUERJ.

Tabela 5 - Relação do recorte de segmentos de cada par de textos do CATUERJ.

Par de textos alinhados	Número de segmentos alinhados	Número de segmentos escolhidos para análise
TO01-TT01	79	10
TO02-TT02	107	10
TO03-TT03	219	10

Fonte: Ramos, 2016, p.62.

A seguir, apresento um quadro em que ilustro as treze modalidades de tradução propostas por Aubert (1998). Identifiquei as modalidades de tradução utilizando cores e fiz uma legenda para ilustrá-las, facilitando a observação das unidades de tradução destacadas

nos segmentos textuais. A tradução literal é a única modalidade não identificada por uma cor, mas sim, por um sublinhado, visto que costuma ocorrer simultaneamente a outra modalidade.

Tabela 6 - Ilustração das modalidades de tradução (Aubert, 1998).

	Modalidade de tradução	Cor (Representação)
1	Omissão	
2	Transcrição	
3	Empréstimo	
4	Decalque	
5	Tradução literal	(_)
6	Transposição	
7	Explicitação/Implicação	
8	Modulação	
9	Adaptação	
10	Tradução intersemiótica	
11	Erro	
12	Correção	
13	Acréscimo	

Abaixo, realizo a análise dos segmentos, lembrando que a análise das escolhas tradutórias dos aprendizes é subjetiva, ou seja, pode variar um pouco diante da percepção de perspectivas ou posições adotadas por analistas distintos. Adaptei a tabela construída por Ramos (2016) a partir da proposta do *LFAaligner*, dispondo as colunas da seguinte forma: número do segmento, texto original em inglês, texto original traduzido para o português e modalidade de tradução. A classificação das modalidades de tradução foi realizada da seguinte forma: na quarta coluna, em que apresento minha classificação das modalidades utilizadas, numerei e colori as modalidades de tradução de acordo com a frequência em que elas ocorreram nos segmentos originais e traduzidos, para facilitar a identificação.

O texto original 1 (TO01) pertence ao livro *The business of books: How International Conglomerates Took Over Publishing and Changed the Way We Read*, de André Schiffrin. O texto original 2 (TO02) foi retirado do livro *Translation changes everything: theory and practice*, de Lawrence Venuti. E o texto original 3 (TO03) corresponde ao artigo “The meek or the mighty”, de Susan Bassnett.

3.1 Análise: TO01 – TT01

Tabela 7 - Análise dos segmentos do par TO01 – TT01 do CATUERJ. (continua)

Nº do segmento	TO01	TT01	Modalidade de tradução
[01]	(1) <u>When</u> (2) <u>Random House</u> (3) <u>bought the venerable publisher Alfred A. Knopf</u> (4) <u>in 1960</u> , (5) <u>the story was reported on the front page</u> (6) <u>of The New York Times</u> .	(1) <u>Quando</u> (2) <u>a Random House</u> (3) <u>comprou a venerável editora Alfred A. Knopf</u> (4) <u>em 1960</u> , (5) <u>a notícia foi publicada na primeira página</u> (6) <u>do New York Times</u> .	(1) <u>Tradução literal</u> (2) <u>Explicitação/ empréstimo</u> (3) <u>Tradução literal/ empréstimo</u> (4) <u>Transcrição</u> (5) <u>Tradução literal</u> (6) <u>Transposição obrigatória/ empréstimo</u>
[02]	(1) <u>Its appearance caused</u> (2) <u>the general attorney general’s office</u> (3) <u>to call</u> (4) <u>Bennet Cerf</u> , (5) <u>the head of</u> (6) <u>Random House</u> .	(1) <u>Isso levou</u> (2) <u>a procuradoria-geral</u> a (3) <u>telefonar para</u> (4) <u>Bennet Cerf</u> , (5) <u>o diretor da</u> (6) <u>Random House</u> .	(1) <u>Tradução literal/ Omissão</u> (2) <u>Transposição obrigatória / omissão</u> (3) <u>Tradução literal/ explicitação</u> (4) <u>Empréstimo</u>

(continuação)

			(5) Modulação (6) Empréstimo
[04]	(1) Just the other week (2) a similar story (3) made the front page of the (4) Times (5) <u>and other</u> (6) papers around the world.	(1) Outro dia, (2) uma história semelhante (3) chegou às primeiras páginas da (4) Times (5) <u>e de outros</u> (6) periódicos <u>em todo o mundo</u> .	(1) Transposição facultativa / Modulação (2) Transposição obrigatória (3) Modulação (4) Empréstimo (5) <u>Tradução literal</u> / explicitação (6) Erro/ explicitação/ <u>tradução literal</u>
[18]	(1) <u>In 1999</u> , (2) the top twenty publishers (3) accounted for (4) 93 percent of sales, and the <u>ten largest</u> (5) had (6) 75 percent of revenues.	(1) <u>Em 1999</u> , (2) as vinte maiores editoras (3) eram responsáveis por (4) 93% das vendas, e as dez maiores (5) <u>ficavam com</u> (6) 75% dos rendimentos.	(1) <u>Tradução literal</u> / transcrição (2) <u>Tradução literal</u> / transposição obrigatória (3) Transposição facultativa (4) Transcrição/ <u>tradução literal</u> (5) Transposição facultativa (6) Transcrição/ <u>tradução literal</u>
[19]	(1) Time Warner, (2) which owns (3) Little, Brown and Company (4) <u>as well as the</u> (5) Book-of-the-Month Club, (6) <u>is the largest</u> (7)	(1) A Time Warner, (2) proprietária da (3) Little, Brown and Company, (4) <u>assim como do</u> (5) Book-of-the-Month Club, (6) <u>é</u>	(1) <u>Explicitação</u> / empréstimo (2) Transposição facultativa (3) Empréstimo

(continuação)

	of the (8) media conglomerates, (9) with close to (10) \$ 31 billion in sales.	o maior (7) dos (8) conglomerados midiáticos do mundo, (9) com faturamento de quase (10) 31 bilhões de dólares em vendas.	(4) Tradução literal (5) Empréstimo (6) Tradução literal (7) Transposição obrigatória (8) Tradução literal / transposição obrigatória / acréscimo (9) Tradução literal / acréscimo (10) Transcrição / tradução literal / acréscimo
[30]	(1) After all, some seventy thousand books were published in the United States (2) last year.	(1) Afinal, cerca de 70 mil livros foram publicados (2) ano passado nos Estados Unidos.	(1) Transposição facultativa / tradução literal (2) Transposição obrigatória
[45]	(1) I will begin in the early 1940s, (2) when my father, (3) Jacques Schiffrin, (4) helped to found a small exile publishing house in (5) New York called (6) Pantheon Books, (7) which, in the twenty years of its (8) independent existence, (9) brought much (10) European writing (11) to the United States.	(1) Eu começo no início da década de 1940, (2) quando meu pai, (3) Jacques Schiffrin, (4) no exílio, ajudou a fundar em (5) Nova York uma pequena editora chamada (6) Pantheon Books, (7) que, nos vinte anos de sua (8) vida independente, (9) trouxe muita (10) literatura europeia (11) para os Estados Unidos.	(1) Transposição facultativa / transcrição (2) Tradução literal (3) Empréstimo (4) Transposição facultativa (5) Empréstimo (6) Empréstimo (7) Tradução literal (8) Transposição obrigatória (9) Tradução literal

(continuação)

			(10) Modulação / transposição obrigatória (11) <u>Tradução literal</u>
[61]	(1) <u>Would</u> (2) <u>Garcia Marquez have become an international (3) best-seller had he not had good translators? Would</u> (4) <u>Umberto Eco?</u>	(2) <u>Garcia Márquez e</u> (4) <u>Umberto Eco</u> (1) <u>teriam se tornado</u> (3) <u>best-sellers internacionais se não tivessem contado com bons tradutores?</u>	(1) <u>Transposição facultativa</u> (2) <u>Empréstimo</u> (3) <u>Decalque</u> (4) <u>Empréstimo</u>
[64]	(1) <u>One of the earliest pioneers</u> (2) <u>who attempted (3) to translate the Bible into English was</u> (4) <u>John Wycliffe.</u>	(1) <u>Um dos primeiros</u> (2) <u>a tentar</u> (3) <u>traduzir a Bíblia para o inglês foi</u> (2) <u>John Wycliffe,</u> (5) <u>que teve sorte o bastante para escapar da fogueira.</u>	(1) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u> / omissão (2) <u>Transposição facultativa</u> (3) <u>Tradução literal</u> (4) <u>Empréstimo</u> (5) <u>Transposição facultativa</u> / <u>tradução literal</u>
[65]	(5) <u>He was fortunate enough to avoid the stake,</u> (1) <u>but 44 years after his death in</u> (2) <u>1384, his writings were condemned as heresy and his bones</u> (3) <u>dug up and burned.</u>	(1) <u>Mas, 44 anos após sua morte em</u> (2) <u>1384, seus escritos foram condenados por heresia e seus ossos</u> (3) <u>desenterrados e queimados.</u>	(1) <u>Tradução literal/ transcrição</u> (2) <u>Transcrição/ tradução literal</u> (3) <u>Transposição obrigatória/ tradução literal</u>

Na análise do primeiro segmento da tabela, há uma predominância da tradução literal, ocorrendo, de maneira híbrida, com empréstimos e transcrições. Aubert (1998, p.110) afirma que as modalidades de tradução podem ocorrer de maneira pura ou híbrida. Também há a manutenção de *Random House*, por ser tratar do nome da editora. No meu ponto de vista,

poderia haver uma explicação do termo, por exemplo, a utilização de um aposto explicativo. Nesse caso, o uso do empréstimo pode estar vinculado ao conhecimento de mundo do leitor e às informações oferecidas ao longo do texto que possibilitam a construção de sentido. O uso do aposto serviria para aproximar o leitor do contexto em que o texto se insere.

Ainda no primeiro segmento, a palavra *story* foi traduzida como “notícia”. Embora não se trate de um sinônimo, utilizo a definição de Aubert para explicar essa escolha do aprendiz, afirmando que na tradução literal segmentos textuais podem conter opções lexicais que, no contexto específico, podem ser sinônimos interlinguísticos (AUBERT, 1998, p.106). O mesmo ocorre com a palavra *reported*, traduzida como “publicada”. Já na tradução do nome do jornal “*The New York Times*”, o artigo *the* foi omitido. Classifiquei essa UT como uma composição híbrida de omissão e empréstimo, embora essa escolha pela omissão do artigo *the* não comprometa a compreensão do texto na língua-fonte. A classificação da UT como uma composição híbrida de omissão e empréstimo apresenta a minha visão sobre o trabalho do tradutor aprendiz, que não demonstra ver o artigo definido como parte do nome de um respeitado jornal norte-americano, conhecido em várias partes do mundo.

Nesse mesmo segmento, há a predominância da tradução literal. Ela ocorre quando os segmentos textuais do texto fonte e do texto meta mantêm uma fidelidade semântica estrita, porém adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua-fonte (AUBERT, 1987, p.15). Nesses segmentos, a tradução literal ocorre simultaneamente com outras modalidades. O uso contínuo da tradução literal pelo tradutor aprendiz, a meu ver, constitui uma tentativa de manter os textos gramaticalmente equivalentes, além de manter a objetividade e a clareza pertinentes ao texto da área de especialidade.

Nos segmentos 01, 18, 19, 45 e 65, há a utilização do procedimento tradutório definido por Aubert (1998, p.105) como transcrição. Segundo o autor, a transcrição inclui segmentos de textos que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas, como algarismos, fórmulas algébricas e similares. Nos segmentos marcados, há diversos algarismos que confirmam a incidência dessa modalidade. O uso da transcrição, assim como o do empréstimo, é visto por mim como um facilitador no ato tradutório, estabelecendo uma relação de proximidade entre os idiomas envolvidos.

Nos segmentos 02, 45, 61 e 64, há empréstimos representados por topônimos e nomes próprios. Aubert (1998, p.106) afirma que nomes próprios, inclusive topônimos, constituem objetos privilegiados de empréstimo. Camargo (2004, p.16) acrescenta que o empréstimo pode representar uma economia de tempo para o tradutor que não necessita recorrer a uma solução tradutória mais complexa que envolva adaptações, por exemplo. Considero a

delimitação de tempo para execução da tradução um fator relevante para as escolhas do tradutor. No processo tradutório, muitas vezes é necessário cumprir prazos curtos para a execução da tarefa, levando o tradutor a tomar decisões rápidas. No entanto, diante de textos de especialidade, a utilização demasiada do empréstimo pode acarretar uma dificuldade de entendimento do texto pelo leitor, por conter, em geral, muitos termos específicos.

No segmento 02, *its appearance* foi traduzido como “isso”, produzindo uma omissão do vocábulo *appearance*. Aubert (1998, p.105) afirma que, na omissão, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação é recuperada no texto meta, como nas implicações. Nesse caso, acredito que a omissão da palavra não alterou o sentido da sentença. No mesmo segmento há a palavra *head* traduzida como “diretor” em *the head of Random House*. Optei pela modulação por entender que essa escolha tradutória do aprendiz pode estar relacionada à cultura linguística da língua de chegada.

Ainda no segundo segmento, há uma transposição obrigatória que respeita a estrutura gramatical da língua de chegada. Ao classificar as transposições obrigatórias e facultativas deve ser considerado o contexto em que a palavra se insere. De acordo com a morfossintaxe da língua portuguesa, o adjetivo deve vir depois do substantivo, sendo que o inverso ocorre na Língua Inglesa. No entanto, por questões estilísticas, pode ocorrer mudança de posição entre o adjetivo e o substantivo no português²⁴. Em geral, quando ocorre essa inversão, o adjetivo apresenta um sentido figurado²⁵. Assim, nesta análise, em alguns casos julguei pertinente classificar algumas transposições como facultativas, por considerar que há sentido na oração se houver a inversão. Celso Cunha e Lindley Cintra (2008, p.280) afirmam que nossa gramática não repugna a ordem chamada inversa, principalmente nas formas afetivas da linguagem, e que a anteposição de um termo é, de regra, uma forma de realçá-lo.

Na primeira UT destacada no segmento 4, há uma modulação em que é utilizado um hipônimo (*week* foi traduzido como “dia”), misturada com a transposição facultativa porque a expressão que possuía quatro itens passou a ter para dois. Aubert (1998, p.110) destaca que são frequentes as combinações de modulação com transposição no mesmo segmento textual. Ainda neste segmento, há uma transposição obrigatória (*similar story* traduzida como “história semelhante”), imposta pela estrutura morfossintática da língua de chegada,

²⁴ Sendo a sequência ADJETIVO = SUBSTANTIVO provocada pela ênfase dada ao qualificativo, decorre daí a noção de que, anteposto, o adjetivo assume um valor subjetivo. Ex.: **triste** dia. (CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA, 2008, p.281)

²⁵ Um grande homem [=grandeza figurada]/ um homem grande [=grandeza material] (CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA, 2008, p.281)

representada pela mudança de ordem entre o adjetivo e o substantivo (AUBERT, 1998, p.107).

No segmento 4, também julgo haver a utilização da modulação, por apresentar uma forma mais comum à língua de chegada, confirmando assim, a afirmação de Aubert (2003, p.66) de que a modulação está presente no modo de dizer peculiar a determinado complexo língua-cultura. Acredito que um uso de modalidades como a modulação e a transposição denota uma sensibilidade do tradutor aprendiz aos usos mais comuns de seu próprio idioma, além de denotar seu conhecimento gramatical e de mundo, visto que essas modalidades apresentam inversões, deslocamentos e escolhas linguísticas mais frequentes na cultura alvo. Aubert (1998, p.103) considera a habilidade do tradutor como uma das variáveis pelas quais as unidades de tradução flutuam.

Ainda no segmento 4, há a presença de um erro de tradução quando o tradutor aprendiz decide substituir *papers* por “periódicos”, e não, por “jornal”. Maria Paula Frota (2006, p.142) afirma que as motivações para os erros cometidos por aprendizes de tradução são geradas pelo desconhecimento de alguma estrutura linguística ou aspecto cultural ou alguma informação relativa ao contexto da tradução, como o seu público-alvo. Outra possibilidade apresentada pela autora é um lapso na língua, gerado por fenômeno psíquico inconsciente. Nesse caso, o aprendiz errou ao escolher o vocábulo “periódicos” em substituição a *papers*. Essa escolha pode estar relacionada ao contexto de tradução. O aprendiz utilizou um hipônimo, deixando a tradução de *papers* mais específica.

No segmento 18, além das transcrições, já mencionadas anteriormente, há uma transposição obrigatória em *top twenty*, traduzida como “vinte maiores”. Também há transposições facultativas representadas pelo desdobramento de palavras em várias unidades lexicais. Além disso, há a predominância da tradução literal em palavras e sintagmas dentro do período funcionando de forma híbrida com outras modalidades de tradução.

O segmento 19 apresenta um texto traduzido mais explícito que o texto original, acrescentando palavras que apresentam informações ao leitor. A modalidade de tradução que representa uma inclusão de informações pelo tradutor por conta própria é chamada acréscimo. Ainda com relação às escolhas lexicais do tradutor aprendiz, ao deixar o texto traduzido mais explícito, Ramos (2016, p.67) destaca que “o tradutor acrescenta em sua tradução o tipo de moeda do faturamento de vendas do conglomerado midiático *Time Warner*, o dólar”. Acredito que o acréscimo é proveniente de uma preocupação do tradutor, buscando dar mais clareza de sentido ao texto traduzido e deixando o leitor mais informado, sejam essas informações relevantes ou não. Também há a presença da transposição facultativa representada pela

mudança de classe gramatical ao substituir *owns* (verbo) por “proprietária” (substantivo). Nesse caso, o tradutor poderia usar o verbo “possuir”.

Nos segmentos 19 e 64 há a contração de uma preposição com o artigo no texto traduzido (*of the* traduzido como “dos”)²⁶. A princípio, classifiquei a unidade de tradução como tradução literal, mas diante dos exemplos apresentados pelos autores que embasam esta pesquisa e do amadurecimento desta análise, percebi que essa contração poderia ser classificada como uma transposição obrigatória. Evanildo Bechara (2003, p. 297) afirma que muitas vezes a ligação ou não da preposição à palavra seguinte depende da necessidade de garantir a clareza da mensagem²⁷.

O segmento número 30 apresenta o predomínio da tradução literal. O tradutor opta por utilizar a transposição obrigatória identificada através do deslocamento da locução adverbial de tempo *last year*. O segmento 45 é iniciado com uma transposição facultativa representada pela tradução de *Will begin* por “começo”, pois o tradutor condensou duas palavras em uma só. Além disso, *early* foi traduzido como “início”, alterando a classe gramatical da palavra. Também há a transposição obrigatória identificada ao traduzir *its independent existence* por “de sua vida independente” e *European writing* por “literatura europeia”. Nesse último caso, o tradutor aprendiz utilizou um hipônimo ao traduzir *writing* por “literatura”, que demonstra uma tentativa de deixar o texto mais objetivo, modulando-o. A tradução literal está presente em partes do segmento, atuando simultaneamente com a transposição.

O segmento 61 apresenta uma mudança na ordem das palavras, deixando o texto com mais fluidez na língua de chegada e de acordo com a morfossintaxe na mesma língua, caracterizando uma transposição facultativa. Aubert (2003, p.66) destaca que tanto as transposições quanto as modulações podem ser obrigatórias ou opcionais. Ramos (2016, p.67) reforça esta afirmação, ao dizer que o tradutor aprendiz inverteu a ordem de palavras a fim de aproximar a pergunta da forma mais natural em português, isto é, sem a inversão de verbo e sujeito que existe na língua inglesa. Além disso, ainda nesse segmento, há a presença do vocábulo *best-seller*²⁸ identificado como um estrangeirismo que já está presente em alguns dicionários da língua portuguesa, que caracteriza o procedimento denominado decalque. Aubert (1998, p.106) afirma que no decalque uma palavra da língua-fonte é emprestada à língua-alvo, podendo sofrer adaptações gráficas e/ou morfológicas.

²⁶ Contração: de + artigo definido masculino (de + os= dos)

²⁷ Algumas contrações são obrigatórias, como é o caso da contração preposição + artigo definido e da crase. Outras são facultativas, quando o artigo é parte do sintagma nominal. (BECHARA, 2003, p.297)

²⁸ Disponível em: <http://www.aulete.com.br/best-seller>. Acesso em 18/02/2017.

A modalidade caracterizada como omissão está presente no início do segmento 64. No texto traduzido, certamente ficaria redundante utilizar “um dos primeiros pioneiros”, já que “pioneiros” e “primeiros” podem ser considerados sinônimos. Essa escolha tradutória do aprendiz de tradução garantiu mais clareza ao texto de chegada. No mesmo segmento também há uma transposição facultativa refletida na escolha que o aprendiz fez ao traduzir *Who attempted* por “a tentar”. Outra transposição facultativa ocorre de forma híbrida com a tradução literal na tradução de *He was fortunate enough* por “**que** teve sorte o bastante”.

No início do segmento 65, há parte do texto original que já foi traduzido e alinhado no segmento 64. O segmento 65 é representado predominantemente pela tradução literal, conforme citado anteriormente, e contém números que representam a modalidade denominada transcrição. Nesse segmento, a palavra *stake* foi traduzida como “fogueira”. Acredito que essa opção do tradutor foi feita ao considerar essas palavras como sinônimos interlinguísticos.

Em seguida, apresento a Tabela 08 de resultados das modalidades de tradução mais utilizadas pelo tradutor aprendiz. A tabela está disposta de acordo com a frequência de uso das modalidades na tradução do texto *The business of books: How International Conglomerates Took Over Publishing and Changed the Way We Read*, de André Schiffrin.

Tabela 8 - Resultados TO1 – TT1. (continua)

Modalidade de tradução – TT01	Frequência de uso nos Segmentos no CATUERJ- Tra (L1)
Tradução literal	27
Transposição	21
Empréstimo	15
Transcrição	8
Explicitação/Implicitação	5
Modulação	4
Acréscimo	3
Omissão	3
Erro	1
Decalque	1

No segmento do CATUERJ- Tra analisado, o TT01, a modalidade de tradução mais utilizada foi a tradução literal. A segunda modalidade mais utilizada foi a transposição. A

transposição pode ser obrigatória, imposta pela estrutura sintática da língua-alvo ou facultativa, que ocorre a critério do tradutor (AUBERT, 1998, p.107). A transposição obrigatória, como já foi mencionado neste trabalho, é comum na tradução do inglês para a língua portuguesa, conforme apresentado nas conclusões da pesquisa de Camargo (2004). A recorrência da transposição obrigatória ocorre devido a um ajuste linguístico obrigatório que modifica a posição do adjetivo e o substantivo, geralmente imposto pela estrutura da língua portuguesa.

O par de segmentos TO01 – TT01 possui uma grande quantidade de nomes próprios e topônimos, creio que, por essa razão, o empréstimo, considerado o grau zero da tradução, foi a terceira modalidade mais utilizada. A transcrição foi a quarta modalidade mais utilizada. Ela caracteriza-se por corresponder a termos que pertencem ao acervo linguístico de ambas as línguas ou a nenhuma delas (AUBERT, 1998, p.110).

A quinta modalidade mais utilizada foi a explicitação. A modulação teve baixa incidência de uso. Por se tratar de textos de especialidade, em geral, não possuem muitas mudanças na estrutura semântica da superfície; acredito não ter havido grande incidência dessa modalidade por essa razão. Zanotto (1993), Aubert (1994, 1998, 2003) e Camargo (2004) afirmam que procedimentos como a modulação são mais comuns em textos literários. Aubert (2003, p.66) ressalta que essa modalidade pode relevar unidades lexicais que se expressam na cultura linguística de determinado idioma.

As modalidades com menor incidência de uso foram o acréscimo, a omissão, o erro e o decalque. Aubert (1998, p.125) afirma que a qualidade de uma tradução está relacionada com a maior ou a menor incidência de modalidades como a omissão e o erro. Nesse caso, não houve alta incidência do uso dessas modalidades, ou seja, embora os tradutores sejam aprendizes, não podemos considerar que suas traduções são de baixa qualidade, segundo o critério de Aubert.

Entre as reflexões geradas a partir das escolhas do tradutor aprendiz até o presente momento, estão a percepção do seu conhecimento gramatical e a tentativa de manter a equivalência entre os textos da cultura de partida e de chegada. Também ressalto a predominância de modalidades de tradução diretas, como a tradução literal, o empréstimo e a transcrição, buscando a manutenção do “paralelismo estrutural” (Vinay e Darbelnet, 1995) e favorecendo a objetividade do texto.

A seguir, apresento a relação entre o *corpus* analisado (TOI – TTI) e as perguntas apresentadas nesta pesquisa: (1) Quais são as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes de tradução do CATUERJ?; (2) Existe uma relação entre a incidência de

determinada modalidade de tradução e a tipologia textual?; e (3) É necessário rever o modelo proposto por Aubert adaptando-o às necessidades dos textos analisados?

(1) A modalidades de tradução mais utilizada foi a tradução literal, seguida da transposição e do empréstimo. (2) De acordo com as evidências do *corpus*, até o momento, e as afirmações dos teóricos que norteiam este estudo, textos de especialidade, em geral, costumam conter mais modalidades de tradução direta, como a tradução literal e a transposição. (3) Não julguei necessário rever o modelo proposto por Aubert, até o presente momento.

3.2 Análise TO02 – TT02

Tabela 9 - Análise dos segmentos do par TO02 – TT02 do CATUERJ. (continua)

Nº do segmento	TO02	TT02	Modalidade de tradução
[8]	(1) <u>The answer has less to do with a</u> (2) <u>fancied reincarnation</u> (3) <u>than with the fact that</u> (4) <u>literary taste changes.</u>	(1) <u>A resposta não tem tanto a ver com uma</u> (2) <u>reencarnação idealizada,</u> (3) <u>mas com o fato de que</u>	(1) <u>Tradução literal /_modulação</u> (2) <u>Transposição facultativa</u>
		(4) <u>o gosto literário muda.</u>	(3) <u>Tradução literal / explicitação</u> (4) <u>Transposição obrigatória / tradução literal</u>
[11]	(1) <u>The translator is no stand-in</u> (2) <u>or ventriloquist for the foreign author,</u> (3) <u>but a resourceful imitator who rewrites the</u>	(1) <u>O tradutor não é nenhum suplente</u> (2) <u>ou ventríloquo do autor estrangeiro,</u> (3) <u>mas um engenhoso imitador que reescreve o</u>	(1) <u>Tradução literal / modulação</u> (2) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u> (3) <u>Tradução literal /</u>

	<u>original to appeal to another audience in a different language and culture, (4) often in a (5) different period.</u>	<u>original a fim de atrair um novo público em outra língua e outra cultura, (4) muitas vezes em um (5) período histórico diferente.</u>	omissão/ transposição facultativa / explicitação (4) Transposição facultativa / <u>tradução literal</u> (5) Transposição facultativa / acréscimo
[12]	(1) <u>This audience ultimately takes priority, insuring that the (2) verbal clothing (3) the translator cuts for the (4) foreign work (5) never fits exactly.</u>	(1) <u>Este público enfim tem a prioridade, fazendo com que a (2) roupa verbal (3) escolhida pelo tradutor para o (4) trabalho importado (5) nunca fique devidamente ajustada.</u>	(1) <u>Tradução literal / explicitação</u> (2) Transposição obrigatória (3) Transposição facultativa / <u>tradução literal</u> (4) <u>Modulação / transposição obrigatória</u>
			(5) <u>Tradução literal / transposição facultativa</u>
[15]	(1) I would describe it (2) <u>as an attempt to (3) compensate for (4) an irreparable loss (5) by controlling (6) an exorbitant gain.</u>	(1) Eu descreveria isso (2) <u>como uma tentativa de (3) compensar (4) uma perda irreparável (5) mantendo o controle sobre (6) um ganho exorbitante.</u>	(1) Transposição facultativa (2) <u>Tradução literal</u> (3) Transposição facultativa (4) Transposição obrigatória / <u>tradução literal</u> (5) Transposição facultativa

			(6) <u>Transposição obrigatória/ tradução literal</u>
[16]	(1) <u>The foreign language is</u> (2) the first thing to go, (3) the very (4) <u>sound and order of the words, and along with them all the resonance and allusiveness that they carry for the</u> (5) native reader.	(1) <u>A língua estrangeira é</u> (2) o ponto de partida, (3) <u>precisamente</u> (4) <u>os sons e ordens de palavras, e junto com eles toda a ressonância e referência que eles carregam para o</u> (5) leitor nativo.	(1) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u> (2) <u>Modulação</u> (3) <u>Modulação</u> (4) <u>Tradução literal / explicitação / omissão</u> (5) <u>Transposição obrigatória</u>
[31]	(1) <u>Hence the first rule of reading translations:</u> (2) <u>Don't just read for meaning,</u> (4) <u>but for language too;</u> (5) <u>appreciate</u> (6) <u>the</u>	(1) <u>Portanto a primeira regra para a leitura de traduções é:</u> (2) <u>não leia somente para</u> (3) <u>compreender o significado,</u> (4) <u>mas</u>	(1) <u>Tradução literal / explicitação</u> (2) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u> (3) <u>Acréscimo</u>
	<u>formal features</u> (7) of the translation.	<u>preste atenção à língua também;</u> (5) <u>tenha em mente</u> (6) <u>as características formais</u> (7) da <u>tradução.</u>	(4) <u>Acréscimo / tradução literal</u> (5) <u>Modulação</u> (6) <u>Transposição obrigatória / tradução literal</u> (7) <u>Transposição obrigatória / tradução literal</u>
[38]	(1) <u>Consider a passage from</u> (2) Margaret Jull Costa's version of The Man of Feeling (4) by the Spanish novelist (5)	(1) <u>Considere uma passagem da</u> (2) versão (3) <u>feita por Margaret Jull Costa The Man of Feeling,</u> (4) <u>do</u>	(1) <u>Tradução literal</u> (2) <u>Empréstimo / transposição obrigatória</u> (3) <u>Explicitação</u>

	Javier Marías.	romancista espanhol (5) Javier Marías.	(4) Transposição obrigatória (5) Empréstimo
[80]	(1) Nonetheless, (2) <u>the</u> translator's interpretation (3) <u>remains</u> <u>partial</u> , (4) both (5) <u>incomplete in omitting</u> (6) <u>irrecoverable aspects of</u> (7) <u>the foreign text</u> (8) <u>and slanted towards what is intelligible and interesting</u> (9) <u>in the</u> (10) <u>receiving culture.</u>	(1) No entanto, (2) <u>a</u> interpretação do tradutor (3) <u>se mantém</u> <u>parcial</u> , (5) <u>incompleta em omitir aspectos do</u> (7) <u>texto estrangeiro</u> (6) <u>que não podem ser</u> <u>cobertos</u> (8) <u>e inclinada</u> ao que é inteligível e interessante (9) <u>na</u> (10) <u>cultura receptora.</u>	(1) Transposição facultativa (2) <u>Tradução literal</u> / transposição obrigatória (3) Transposição facultativa / <u>tradução literal</u> (4) Omissão (5) <u>Tradução literal</u> (6) Erro (7) Transposição obrigatória (8) <u>Tradução literal</u>
			(9) Transposição obrigatória (10) Transposição facultativa
[97]	(1) <u>The figures are staggering</u> , (2) <u>even if we set aside the immediate worldwide translation of</u> (3) <u>bestsellers</u> (4) <u>like</u> (5) Stephen King, (6) Danielle Steel, <u>and</u> (7) Tom Clancy (8) <u>and focus on authors with</u> (9) <u>literary reputations.</u>	(1) <u>Os números são</u> <u>impressionantes</u> , (2) <u>mesmo</u> <u>que</u> <u>desconsideremos a</u> <u>tradução mundial de</u> (3) <u>bestsellers</u> (4) <u>como</u> (5) Stephen King, (6) Danielle Steel, <u>e</u> (7) Tom Clancy (8) <u>e nos</u> <u>foquemos em autores</u> <u>com</u> (9) <u>reputação</u>	(1) <u>Tradução literal</u> (2) Transposição facultativa / omissão (3) <u>Decalque</u> (4) <u>Tradução literal</u> (5) Empréstimo (6) Empréstimo (7) Empréstimo (8) <u>Tradução literal</u> / <u>explicitação</u> (9) Transposição obrigatória

		<u>literária.</u>	
[102]	(1) <u>My aim has been to describe ways of reading translations</u> which increase (2) rather than diminish the pleasures that only reading can offer.	(1) <u>Meu objetivo é descrever maneiras de ler traduções que aumentem (2) ao invés de diminuir os prazeres que apenas a leitura pode oferecer.</u>	(1) <u>Tradução literal / Transposição facultativa</u> (2) <u>Erro / explicitação / tradução literal</u>

Fonte: Segmentos extraídos do CATUERJ, 2016.

No segmento número 8, é possível observar uma modulação que deixa o texto mais natural na língua de chegada, ao transformar uma sentença positiva em negativa. No início do segmento 11, há uma modulação em que a palavra *stand-in* foi traduzida como “suplente”. A meu ver, o tradutor poderia ter utilizado uma escolha linguística mais comum na língua portuguesa, como “substituto”. Também no segmento 11, há um acréscimo no texto traduzido com a inclusão da palavra “histórico”, trazendo mais clareza de sentido à tradução.

No início do segmento 12, o tradutor aprendiz optou pela tradução literal. Em seguida, há uma transposição obrigatória identificada através da inversão na ordem dos vocábulos destacados, em *verbal clothing* traduzida para “roupagem verbal”. Já *foreign work* traduzido para “trabalho importado”, classifiquei como uma construção híbrida de transposição facultativa com modulação por apresentar uma mudança de escolha lexical (“estrangeiro” por “importado”). Aubert (1998, p.108) define essa mudança como “equivalência tradutória” que somente pode ser recuperada considerando-se o contexto. Por fim, há outra transposição facultativa em que as palavras do texto traduzido estão desdobradas em várias unidades lexicais.

No segmento número 15, há transposições facultativas em *I would describe it* traduzido para “Eu descreveria isso”, *compensate for* para “compensar” e *by controlling* transposto para “mantendo o controle sobre”, atuando de forma híbrida com a tradução literal. Aubert (1998, p.106) afirma que ocorrem transposições facultativas quando são feitos rearranjos morfossintáticos decorrentes da tradução literal, podendo assim, a palavra ser desdobrada em várias ou o inverso. Nesses casos, o tradutor aprendiz utilizou os verbos transpostos para produzir construções mais naturais na língua portuguesa.

No segmento 16, há duas transposições obrigatórias integradas com a tradução literal e a modulação. Também podemos observar uma modulação que constitui uma opção do

aprendiz ao traduzir *the first thing to go* por “o ponto de partida”. Nesse caso, o tradutor se apropriou do seu conhecimento lexical sobre o idioma alvo para desempenhar relações de equivalências culturais no texto-alvo, ao realizar essas escolhas linguísticas.

No início do segmento 31, temos a presença da tradução literal. Em seguida, o texto na língua-alvo está mais explícito que o da língua-fonte, e contém, inclusive, um número maior de palavras. Aubert (2003, p.65) afirma que “a explicitação representa uma tentativa de assegurar literalidade semântica”. Neste caso, não foi utilizada nenhuma construção parafrástica como o aposto explicativo, a nota de rodapé ou o glossário, mas é possível perceber que, para haver sentido no texto traduzido, foi necessário torná-lo mais explícito. Há, também, uma modulação do verbo *appreciate*, traduzido como “tenha em mente”. Nesse caso, o aprendiz poderia ter utilizado um verbo como “observar” ou “compreender” para deixar o texto mais natural e conciso.

No segmento 38, ocorrem diversas modalidades de tradução. No entanto, “o segmento parece estar incompleto à interpretação, já que o equivalente da preposição *of* foi omitido na tradução” (RAMOS, 2016, p.69). Essa omissão não interferiu na compreensão do texto, mas, a meu ver, caracteriza um erro causado, provavelmente, por falta de atenção do tradutor aprendiz. Ainda nesse segmento, há nomes próprios que denotam o empréstimo. Aubert (1998, p.106) afirma que nomes próprios constituem objetos privilegiados de empréstimo.

No segmento 80, há vários exemplos de transposições obrigatórias, representadas pela mudança de ordem entre o adjetivo e o substantivo, demonstrando uma imposição da estrutura sintática da língua de chegada. Há, também, a presença da tradução literal, simultaneamente, com a transposição. O uso contínuo dessas duas modalidades pelo tradutor aprendiz pode denotar preocupação e respeito à estrutura sintática da língua de chegada. Ainda nesse segmento, há um erro (Frota, 2006) de escolha linguística ao traduzir *irrecoverable* por “que não podem ser cobertos”. Nesse caso, o tradutor aprendiz deveria ter utilizado a palavra “irrecuperável”.

No segmento 97, o tradutor optou pela manutenção do vocábulo *best-seller*, que é um vocábulo que já está inserido em dicionários da língua portuguesa. O tradutor pode ter optado por essa escolha por considerar essa palavra consagrada em nosso idioma. Nesse segmento também há o predomínio da tradução literal, além de uma transposição facultativa e uma transposição obrigatória.

No segmento número 102, novamente ocorre o uso da tradução literal, em que pode ser observado o mesmo número de palavras entre os dois idiomas. Embora a locução verbal *has been described* tenha sido transposta para “é descrever” no texto traduzido, essa

transposição facultativa não alterou a ordem sintática e as categorias gramaticais da sentença. Nesse caso, a manutenção do tempo verbal da língua-alvo poderia ser uma opção tradutória. Ainda nesse segmento, *rather than* foi traduzido como “ao invés de” (que denota circunstância e transmite ideia de contrariedade, oposição), denotando um erro gramatical, pois o correto seria utilizar “em vez de”²⁹ que transmite ideia de substituição.

A seguir, apresento a Tabela 10 de resultados das modalidades de tradução mais utilizadas pelo tradutor aprendiz. A tabela está disposta de acordo com a frequência de uso das modalidades na tradução do texto *Translation changes everything: theory and practice*, de Lawrence Venuti.

Tabela 10 - Resultados TO2 – TT2.

Modalidade de tradução - TT02	Frequência de uso no Segmentos no CATUERJ-Tra (L1)
Transposição	31
Tradução literal	29
Explicitação/Implicitação	8
Modulação	6
Empréstimo	5
Omissão	4
Acréscimo	3
Erro	2
Decalque	1

Na análise do texto TT02 do CATUERJ a modalidade mais utilizada foi a transposição. A transposição obrigatória é muito comum entre o par linguístico inglês/português devido a estrutura gramatical da língua-alvo. A transposição facultativa, em geral, é utilizada para desdobrar palavras em várias unidades lexicais e alterar a ordem das palavras.

A tradução literal foi a segunda modalidade de tradução mais utilizada pelo aprendiz de tradução. O resultado da pesquisa de Cacho e Branco³⁰ (2014) também apresentou uma

²⁹ Conforme o “*Dicionário de erros correntes da língua portuguesa*”.

³⁰ A pesquisa está sintetizada na Seção 1.7.

reflexão sobre a utilização de estratégias de tradução por aprendizes, no contexto universitário. Ao observar o uso frequente da tradução literal, as autoras consideram o fato de os participantes estarem presos às estruturas das duas línguas ou às exigências de sua língua materna.

A explicitação, terceira modalidade mais usada, foi utilizada para trazer mais clareza de sentido à língua-alvo. Em geral, classifiquei como explicitação a inserção de artigos e preposições na língua de chegada. A modulação foi a quarta modalidade mais utilizada e, na maior parte das vezes, foi usada como um equivalente tradutório.

A quinta modalidade mais utilizada foi o empréstimo. Aubert (1998, p.106) afirma que nomes próprios, termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas constituem empréstimos. Nos segmentos analisados nesta pesquisa sobre as modalidades de tradução mais utilizadas por tradutores aprendizes, os empréstimos foram utilizados, em geral, para manter topônimos e nomes próprios, aproximando o leitor do texto fonte. E por fim, as modalidades que apresentaram menor frequência de uso foram a omissão, o erro, o acréscimo e o decalque, demonstrando que, geralmente, os aprendizes realizaram escolhas tradutórias consistentes.

A partir da relação entre o *corpus* analisado (TOII – TTII) e as perguntas apresentadas nesta pesquisa destaco que: (1) a transposição foi a modalidade mais utilizada pelos aprendizes, seguida de tradução literal e da explicitação; (2) os textos analisados são de área de especialidade de tradução e possuem o predomínio de modalidades diretas – Leivas Waquil (2013) e Camargo (2004) relacionam em suas pesquisas a relação entre o predomínio de determinada modalidade de tradução à tipologia textual, destacando que textos de especialidades possuem características que os diferenciam de outros tipos de textos –; e (3) nesse texto, há uma grande variedade de modalidades de tradução e destaco que as categorias propostas por Aubert (1998) foram satisfatórias para classificar as unidades de tradução selecionadas para análise, não sendo necessário rever seu modelo de análise até o presente estágio da minha pesquisa.

3.3 Análise TO03 – TT03

Tabela 11 - Análise dos segmentos do par TO03 – TT03 do CATUERJ. (continua)

Nº do segmento	TO03	TT03	Modalidade de tradução
[37]	(1) Recent translation theory (2) <u>has stressed the</u> (3) vital role (4) of the <u>translator in</u> (5) the interpretive process, (6) <u>and has moved away</u> (7) from the <u>old idea</u> (8) of the <u>translator as a betrayer</u> (9) <u>of the pure</u> (10) source text.	(1) A teoria mais atual da tradução (2) <u>tem enfatizado o</u> (3) papel vital (4) <u>do tradutor</u> (5) <u>no</u> processo interpretativo, (6) <u>e se afastou</u> (7) <u>da antiga ideia</u> (8) <u>do tradutor</u> como um traidor (9) <u>do imaculado</u> (10) texto original.	(1) Transposição facultativa / explicitação (2) <u>Tradução literal</u> (3) Transposição facultativa (4) Transposição obrigatória / <u>tradução literal</u>
			(5) Transposição obrigatória / omissão (6) <u>Tradução literal</u> / transposição facultativa (7) Transposição obrigatória / <u>tradução literal</u> (8) Transposição obrigatória/ <u>tradução literal</u> (9) Transposição obrigatória/ <u>tradução literal</u> (10) <u>Transposição obrigatória</u>
[58]	(1) <u>Central to the polysystems approach</u> (2) <u>were certain key</u>	(1) <u>Fundamental para a abordagem dos polissistemas</u> (2) <u>eram</u>	(1) <u>Tradução literal</u> / transposição obrigatória

	<p>assumptions about translation, (3) most crucial of which was the recognition of the role played by translation in (4) shaping the (5) literary polysystem.</p>	<p>certas suposições chave sobre a tradução. (3) A mais crucial delas era o reconhecimento do papel desempenhado pela tradução na (4) modelagem do (5) polissistema literário.</p>	<p>(2) Tradução literal / transposição obrigatória / explicitação (3) Explicitação / tradução literal / transposição obrigatória (4) Transposição facultativa (5) Transposição facultativa</p>
[69]	<p>(1) Firstly, the translator must (2) ‘understand perfectly the meaning and the subject matter (3) of the author he translates’.</p>	<p>(1) Em primeiro lugar, o tradutor deve (2) ‘entender perfeitamente o significado e o assunto abordado (3) pelo autor que ele traduz’.</p>	<p>(1) Transposição facultativa / tradução literal (2) Erro / tradução literal (3) Transposição obrigatória / explicitação / tradução literal</p>
[71]	<p>(1) Secondly, the translator must have perfect knowledge of the (2) source language (3) and have ‘achieved the same excellence in the language (4) he wants to translate into’.</p>	<p>(1) Em segundo lugar, o tradutor deve possuir total conhecimento da (2) língua-fonte (3) e ter ‘alcançado a mesma excelência na língua (4) para [a] qual deseja traduzir’.</p>	<p>(1) Transposição obrigatória / tradução literal (2) Transposição obrigatória (3) Tradução literal / transposição obrigatória (4) Transposição facultativa / erro</p>
[73]	<p>(1) Thirdly, (2) and significantly, (3) the</p>	<p>(1) Em terceiro lugar, (2) e de maneira significativa,</p>	<p>(1) Transposição obrigatória</p>

	<u>translator must ‘not enter into slavery’ by translating word for word.</u>	(3) <u>o tradutor ‘não deve se escravizar’ traduzindo palavra por palavra.</u>	(2) Transposição facultativa (3) <u>Tradução literal / erro / transposição facultativa</u>
[74]	(1) <u>This metaphor reinforces</u> (2) <u>Dolet’s assertion</u> (3) <u>that the role of the translator is an</u> (4) <u>active one,</u> (5) <u>and that the relationship between writer</u>	(1) <u>Esta metáfora reforça</u> (2) <u>a asserção de Dolet</u> (3) <u>de que o papel do tradutor é um</u> (4) <u>papel ativo,</u> (5) <u>e que a relação entre escritor e tradutor é de</u>	(1) <u>Tradução literal</u> (2) <u>Empréstimo / transposição obrigatória</u>
	<u>and translator is one of equality and not of subservience.</u>	<u>igualdade e não de subserviência.</u>	(3) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u> (4) <u>Transposição facultativa</u> (5) <u>Tradução literal / omissão</u>
[75]	(1) <u>This leads him on to his fourth point,</u> (2) <u>which concerns the development of</u> (3) <u>vernacular languages,</u> (4) <u>a crucially important issue</u> (5) <u>in Renaissance Humanist Europe.</u>	(1) <u>Isto o conduz a seu quarto ponto,</u> (2) <u>que diz respeito ao desenvolvimento das</u> (3) <u>línguas vernáculas,</u> (4) <u>um tema crucialmente importante</u> (5) <u>na Europa Renascentista Humanista.</u>	(1) <u>Transposição facultativa / tradução literal</u> (2) <u>Transposição facultativa / tradução literal</u> (3) <u>Transposição obrigatória</u> (4) <u>Transposição obrigatória / tradução literal</u> (5) <u>Transposição facultativa / tradução literal</u>

[78]	(1) <u>Finally, the translator should</u> (2) <u>‘observe the figures of speech’ and arrange words ‘with such sweetness that the soul is satisfied and the ears</u> (3) <u>are pleased’.</u>	(1) <u>Finalmente, o tradutor deve</u> (2) <u>‘respeitar as figuras de linguagem’ e organizar</u> (3) <u>as palavras ‘com tamanha doçura que a alma seja satisfeita e os ouvidos</u> (2) <u>agradados’.</u>	(1) <u>Tradução literal</u> (2) <u>Erro</u> (3) <u>Explicitação</u> (4) <u>Omissão / erro</u>
[177]	(1) <u>The idea of translation as a lowlier kind of writing persisted for centuries, and</u>	(1) <u>A ideia da tradução como um gênero inferior de escrita permaneceu por</u>	(1) <u>Tradução literal / transposição obrigatória</u>
	<u>to some extent is still with us today.</u>	<u>séculos, e em alguma amplitude se mantém conosco hoje.</u>	
[178]	(1) <u>Translators are frequently poorly paid, their work often regarded as inferior, despite the insistence by a huge number</u> (2) <u>of eminent writers throughout the world</u> (3) <u>on the complexity of translation and on its importance.</u>	(1) <u>Os tradutores são frequentemente mal pagos, seu trabalho é frequentemente considerado inferior, a despeito da insistência de um grande número</u> (2) <u>de escritores célebres em todo o mundo</u> (3) <u>na complexidade da tradução e na sua importância.</u>	(1) <u>Tradução literal / explicitação / omissão</u> (2) <u>Transposição facultativa / tradução literal</u> (3) <u>Transposição obrigatória/ tradução literal</u>

Fonte: Segmentos extraídos do CATUERJ, 2016.

O sintagma *recent translation theory*, presente no segmento número 37 foi traduzido como “a teoria mais atual da tradução”, caracterizando uma transposição facultativa representada por deslocamentos nas palavras. Além disso, há o acréscimo do artigo definido no início da oração, deixando o texto traduzido mais explícito. Ainda no segmento 37, há a

presença da tradução literal e da transposição facultativa destacadas em alguns elementos do segmento. Nesse segmento, o tradutor escolheu um adjetivo pouco comum, ao traduzir *pure* como “imaculado”, modificando a palavra “texto”. No entanto, essa escolha representa respeito e fidelidade ao texto original, pois *betrayed* e *pure* são termos que remetem a pecado. Em português, o uso de “traidor” é consagrado no contexto religioso. Portanto, essa escolha linguística do aprendiz (imaculado) representa leitura e interpretação apropriadas do original e conhecimento do falar sobre a tradução.

Ainda no segmento 37 há transposições obrigatórias representadas pela aglutinação da preposição com o artigo no texto traduzido. O mesmo tipo de transposição ocorre nos segmentos 58, 69, 71, 74 e 178.

No início do segmento 58, classifiquei a mudança da palavra “*central*” por “fundamental” como tradução literal, por considerar essas palavras sinônimos interlinguísticos. Bruna Oliveira (2008) destaca em sua dissertação a incidência de modalidades de tradução literais “próximas” e “distantes”, sendo as próximas representadas por cognatas e as distantes, por sinônimos interlinguísticos. Portanto, nesse exemplo, o tradutor aprendiz optou por uma modalidade de tradução literal distante ao substituir *central* por “fundamental”. Oliveira ressaltou em seu estudo que modalidades de tradução literais distantes são mais utilizadas por profissionais de tradução, do que por aprendizes. Os tradutores aprendizes, sujeitos deste estudo, contradizem, aparentemente, essas conclusões. Ainda nesse segmento, há uma transposição facultativa representada pela mudança de classe gramatical em que *shaping* (verbo) é traduzido como “modelagem” (substantivo).

No segmento 69, há o predomínio da tradução literal. Nesse segmento, o advérbio *firstly* foi desdobrado e traduzido por “em primeiro lugar”, caracterizando uma transposição facultativa. É provável que essa escolha, que é comum entre tradutores profissionais, foi feita para evitar o uso do advérbio terminado em “-mente”, na língua portuguesa. Ramos (2016, p.72) afirma que advérbios terminados em “-mente” são, muitas vezes, evitados para que não haja a ocorrência de ecos ou rimas intratextuais desagradáveis na tradução.

Nos segmentos 69, 71, 73 e 78, a pontuação está “traduzida” de forma errada. O tradutor aprendiz deveria ter usado aspas duplas. Nesse caso, o erro foi ocasionado porque as aspas simples na língua portuguesa devem ser utilizadas dentro do trecho que já está entre aspas duplas.³¹

³¹ De um modo geral, usamos como aspas o sinal [“ ”], mas pode haver, para empregos diferentes, as aspas simples [‘ ’], ou invertidas (simples ou duplas) [‘ ’], [“ ”]. Nos trabalhos científicos sobre línguas, as aspas simples referem-se a significados ou sentidos: amare, lat. ‘amar’ port. As aspas também são empregadas para dar

No segmento 71, *secondly* foi traduzido por “em segundo lugar”, caracterizando uma transposição obrigatória. Diferente do que aconteceu no segmento anterior, na oração traduzida, nesse caso, o advérbio com sufixo “-mente”, não existe na língua portuguesa. Também há predomínio da tradução literal, além de uma transposição obrigatória (*source language*) e uma transposição facultativa representada pela mudança na forma da mensagem. Além disso, há um erro representado pela omissão do artigo “a”.

No início de segmento 73, há o uso das transposições obrigatória e facultativa representadas, respectivamente, pelo desdobramento dos advérbios *thirdly* e *significantly*. Além dos desdobramentos, na segunda palavra também ocorre uma mudança na classe de palavra (advérbio – substantivo/adjetivo). Na tradução do substantivo *slavery*, presente no mesmo segmento, em um trecho que apresenta uma metáfora, também há uma transposição facultativa representada pela mudança de classe gramatical da palavra, traduzida por “escravizar” (verbo).

No segmento 74, é observado o predomínio da tradução literal, que foi utilizada de forma híbrida com a transposição obrigatória representada pela inversão do empréstimo em “*Dolet’s assertion*”. No segmento 75, há novamente a predominância da tradução literal, utilizada com a transposição obrigatória, em sintagmas com o mesmo número de palavras, porém algumas estão alocadas de forma inversa à da língua de partida, dada a estrutura sintática da língua de chegada. A omissão da palavra *one* demonstra que nem sempre a omissão vai ser sinal de incompetência do tradutor aprendiz. No texto em inglês, ele foi usado para evitar a repetição do substantivo, já na tradução, sua omissão não alterou o sentido da oração.

No segmento 78, há o predomínio da tradução literal, no entanto, faço uma reflexão sobre a escolha tradutória do aprendiz ao traduzir *observe* por “respeitar”. Este tipo de escolha pode ser feito para dar mais clareza ao texto traduzido, mas não posso considerar a tradução mais literal do verbo. Ainda assim, optei por destacar a oração completa, considerando-os sinônimos interlinguísticos. A última palavra destacada no segmento 78 apresenta uma escolha do tradutor que, a meu ver, não produz clareza de sentido no texto da cultura alvo. Ramos (2016, p.73) afirma que o tradutor poderia ter optado pela palavra “contente”, para evitar o estranhamento da locução “ouvidos agradados”. Nesse caso, a escolha do tradutor não conseguiu transmitir naturalidade ao texto traduzido.

a certa expressão sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial) para ressaltar uma expressão dentro do contexto ou para apontar uma palavra como estrangeirismo ou gíria (BECHARA, 2003, p.662). Quando, dentro do trecho já entre aspas, há necessidade de novas aspas, estas são simples.

No segmento 177, classifiquei a opção como tradução literal e transposição obrigatória. Aubert (1998, p.110) afirma que um segmento textual pode vir transposto em bloco para um outro ponto ao interior da estrutura oracional, mas retendo, internamente, as características da tradução literal. O autor acrescenta que é comum observar a combinação da transposição com a modulação no mesmo segmento textual quando ocorre desvio aos quatro critérios que definem a tradução literal. Em *a lowlier kind of writing* a palavra *kind* foi traduzida como “gênero” e a comparação foi apagada da tradução. Portanto, o uso da transposição obrigatória nesse contexto correspondeu a uma busca de sua equivalência tradutória entre os idiomas.

O segmento 178 apresenta o predomínio da tradução literal, embora seja iniciado pelo determinante no texto traduzido. A sequência de advérbios existentes no trecho selecionado do segmento constitui um efeito ruim, por causa das rimas. Ramos (2016, p.73) afirma que apesar da tendência de evitar os advérbios terminados em “-mente” ao longo de todo o texto, o aprendiz repete este último advérbio de modo, o que poderia ter sido evitado caso tivesse optado pela expressão “muitas vezes”.

A seguir, apresento a Tabela 12 na qual disponho as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes de tradução ao traduzir o artigo “The meek or the mighty”, de autoria de Susan Bassnett.

Tabela 12 - Resultados TO3 – TT3.

Modalidade de tradução – TT03	Frequência de uso no Segmentos no CATUERJ-Tra (L1)
Transposição	32
Tradução literal	26
Erro	5
Explicitação/implicitação	5
Omissão	4
Empréstimo	1

A modalidade de tradução mais frequente no texto do CATUERJ-Tra-TT03 foi a transposição. Há diversas aplicações dessa modalidade no texto, que apresenta construções que necessitam do ajuste linguístico obrigatório da estrutura gramatical da língua portuguesa. Ela também ocorre por se tratar de uma modalidade que abarca muitos critérios de tradução (desdobramentos de unidades lexicais, inversões, alteração de classe gramatical).

O texto do CATUERJ-Tra-TT03 também possui muitas unidades de tradução representadas pela presença da tradução literal, visto que ela ocorre em palavras, sintagmas e até em períodos inteiros. A tradução literal é predominante em vários segmentos textuais, ocorrendo de maneira híbrida com a transposição e com a modulação. O erro e a explicitação, que possuem o mesmo número de ocorrências, foram utilizados poucas vezes no texto. As modalidades com menor frequência de uso foram a omissão e o empréstimo.

A partir da relação entre os textos analisados (TOIII – TTIII) e as perguntas apresentadas nesta pesquisa destaco que: (1) a transposição foi a modalidade mais utilizada pelos aprendizes, seguida da tradução literal; (2) é observada a frequência da tradução literal na tipologia textual selecionada para análise (textos da área de tradução especializada); e (3) diante da categorização das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998), não julguei necessário rever ou alterar o modelo proposto pelo autor ao analisar os textos do CATUERJ.

3.4 Comentários finais

A partir da Tabela 13 que contém as modalidades de tradução mais utilizadas nos três pares de textos do CATUERJ analisados nesta dissertação, desenvolvo, a seguir, reflexões sobre o uso das modalidades de tradução pelos aprendizes.

Tabela 13 – Resultados dos três pares de segmentos textuais.

Modalidade de tradução	Frequência de uso no Segmentos no CATUERJ-Tra (L1)
Transposição	83
Tradução literal	82
Empréstimo	21

Explicitação/Implicitação	18
Omissão	11
Modulação	10
Transcrição	8
Erro	7
Acréscimo	3
Decalque	2

Ao observar os três pares de texto do CATUERJ, o resultado acima apresenta as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes do EscrTrad, nos textos de tradução especializada. Foram analisados itens lexicais de um *corpus* constituído por um total de 20,888 *tokens*.

A modalidade mais utilizada foi a transposição. A transposição obrigatória, conforme apontado no trabalho de Camargo (2004), é muito comum no par linguístico inglês/português devido à estrutura gramatical da língua portuguesa. Vinay e Darbelnet (1995, p.36) afirmam que os tradutores podem optar pela forma transposta, e não pela literal, se julgarem que ela é mais adequada ao enunciado ou por questão de estilo. Oliveira (2008, p.42) afirma que a quantidade de ocorrências da modalidade de transposição facultativa talvez permita observar padrões diferentes entre grupos de sujeitos, em diferentes fases do desenvolvimento da competência tradutória. Ao analisar os textos, percebi que o desenvolvimento da competência tradutória está ligado a fatores que vão desde os relacionados ao conhecimento gramatical, já que houve poucos erros gramaticais, até os que se integram ao conhecimento de mundo, por exemplo, quando o tradutor aprendiz utiliza sinônimos interlinguísticos.

A segunda modalidade mais utilizada nos três textos segmentados do CATUERJ foi a tradução literal, que também foi a modalidade mais utilizada nos trabalhos que embasam a fundamentação teórica desta dissertação. Na pesquisa de Aubert (1998), a tradução literal foi a modalidade mais utilizada, seguida da transposição. Além disso, foi verificada pelo autor uma grande incidência de modalidades de tradução direta. Aubert (1998, p.125) afirma que textos com alta incidência de modalidades de tradução direta, como a tradução literal, não são necessariamente os mais fáceis de traduzir. As traduções literais também podem abarcar a escolha de sinônimos interlinguísticos no texto traduzido. Vinay e Darbelnet (1995, p.34) afirmam que na tradução literal o tradutor se mantém mais fiel à forma do texto original, pois são reduzidas as possibilidades de buscar equivalentes ou alterar a forma de uma construção

sintática. Acredito que ela tenha sido muito utilizada pelos aprendizes por sentirem-se mais seguros, ao preservar a forma do texto original.

A terceira modalidade mais comum nas traduções do CATUERJ foi o empréstimo. O empréstimo caracteriza-se por revelar marcas linguísticas das especificidades culturais da língua-fonte, na língua-alvo. Ao longo do texto, ele foi usado, em geral, para preservar topônimos e nomes próprios.

A explicitação/implicação foi usada para apresentar informações implícitas do texto-fonte e explícitas no texto meta, trazendo mais clareza de sentido aos textos traduzidos. A transcrição foi utilizada para representar os números cardinais. Ela corresponde ao grau zero da tradução e abarca termos que pertencem ao acervo linguístico das duas línguas envolvidas.

A modulação obteve uma baixa frequência de uso. Caracteriza-se por apresentar uma solução tradutória presente na cultura linguística de determinada língua, trazendo à tona os idiomatismos de expressão (AUBERT, 2003, p.66). Nos textos, uma das suas aplicações foi transformar uma expressão negativa do texto-fonte em positiva no texto-alvo. Ela também foi utilizada para substituir uma palavra por outra mais comum à língua de chegada, privilegiando a cultura linguística da língua de chegada.

A omissão foi uma modalidade pouco utilizada. Acredito que isso tenha ocorrido, porque os textos traduzidos tendem a ser mais explícitos que os textos originais. O acréscimo também foi pouco utilizado. Aubert (1998, p.109) destaca que o acréscimo pode ser qualquer segmento textual incluído pelo tradutor e ocorre em várias circunstâncias distintas como, por exemplo, na forma de comentários velados ou explícitos do autor. Os erros também foram pouco frequentes. Frota (2006, p.142) ressalta que, em relação aos erros cometidos por ignorância, parece não haver muito o que discutir – erramos porque ignoramos a(s) opção(ões) tradutória(s) adequada(s). Diante disso, entendo que somos seres passíveis de erro e as escolhas realizadas pelos aprendizes são fruto de seu conhecimento (de mundo, linguístico e gramatical) e são resultados de decisões tomadas no ato tradutório.

Não encontrei muitas aplicações de decalque (adaptação gráfica) nos textos traduzidos pelos aprendizes, apenas a palavra *best-seller*. A dissertação de Oliveira (2008) destacou o uso dessa modalidade por aprendizes de tradução e serviu como base para a observação desta modalidade, porém neste estudo o uso do decalque não foi significativo. Também não foram encontradas aplicações da tradução intersemiótica (utilizada em textos que contêm ilustrações) e da modalidade de correção nos textos analisados do CATUERJ.

Destaco a contribuição de todos os teóricos que norteiam esta pesquisa, principalmente o estudo de Aubert (1998), que representa o direcionamento teórico e metodológico,

definindo minha estratégia de análise. As reflexões apresentadas pelo autor foram fundamentais para gerar as indagações. Dentre os pontos destacados pelo autor que utilizei nesta pesquisa, estão a busca de estratégias para lidar com problemas tradutórios específicos e o ato de proporcionar indicativos para uma definição da tipologia textual na ótica da tradução. Além disso, Aubert enfatizou o auxílio aos estudantes de tradução a adquirirem uma percepção detalhada das similaridades e diferenças entre determinados pares linguísticos e culturais. Dessa forma, as reflexões promovidas pelo autor permitem estimular o desenvolvimento da conscientização dos aprendizes sobre suas escolhas, que constitui a função nuclear da Teoria da Tradução nos cursos de formação de tradutores (AUBERT, 1998, p.126).

O desenvolvimento de uma metodologia didática proposta pelos pioneiros Vinay e Darbelnet (1995) embasou esta pesquisa. Os autores afirmam que é preciso estudar os mecanismos de tradução com base em exemplos claros e pesquisa, a fim de obter os métodos de trabalho de tradução; e para além destes métodos, descobrir as atitudes mentais, sociais e culturais que os compõem (VINAY E DARBELNET, 1995, p.10).

A contribuição de Camargo (2004) foi essencial. A autora apresenta em artigo uma abordagem que estimula tradutores a observar semelhanças e diferenças entre pares linguísticos distintos de acordo com as demandas dos textos. Além disso, reforça a importância do Estudo Baseado em *Corpora* como uma abordagem que pode revelar dados importantes para a Teoria da Tradução.

O trabalho de Cacho e Branco (2014) reforçou a importância da tradução para o Ensino de Línguas, destacando que ao traduzir utilizamos habilidades linguísticas como a leitura, a escrita, a escuta e a fala. Assim, a disciplina de Estudos da Tradução pode não só contribuir para a formação do tradutor em treinamento, mas também ajudá-lo a aprender uma língua estrangeira e aprimorar o seu domínio sobre a língua materna.

Por fim, sintetizo alguns dos resultados desta pesquisa, retomando as perguntas formuladas para esta dissertação. A principal questão era identificar as principais modalidades de tradução utilizadas pelos aprendizes do CATUERJ, mostrando que a tradução literal foi a mais utilizada, seguida da transposição obrigatória e da transposição facultativa.

Uma das questões que pretendi responder diz respeito à relação entre a incidência de determinada modalidade e a tipologia textual. A baixa frequência do uso da modulação parece confirmar que ela não é muito comum em textos de tradução especializada. A alta incidência de modalidades de tradução direta denota a importância desse tipo de modalidade nessa tipologia textual. Leivas Waquil (2013, p.19) afirma que a tradução de textos de áreas

específicas do conhecimento tem características diferentes de traduções de textos não especializados, direcionando o posicionamento que o tradutor deve assumir frente a tais linguagens.

Outra questão discutida neste trabalho diz respeito à necessidade de rever o modelo proposto por Aubert (1998/2003). Não julguei necessário modificar ou incluir alguma modalidade de tradução, pois através da categorização proposta por Aubert, consegui classificar as UTs presentes nos textos do CATUERJ. A seguir, apresento as conclusões finais do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo refletir sobre as escolhas tradutórias de aprendizes de tradução. No presente estudo foram analisados três pares de textos compilados e segmentados da área de tradução especializada. Os textos foram traduzidos pelos estagiários do EscrTrad, alunos do curso de graduação em Letras (Inglês/Literaturas) da UERJ.

No processo de pesquisa houve algumas limitações de ordem prática que inviabilizaram uma investigação mais abrangente. Por exemplo, eu pretendia incluir em minha pesquisa informações acerca dos estagiários atuais do EscrTrad e observações acerca de alunos da disciplina da graduação Introdução aos Estudos da Tradução I, 2016.1, período em que realizei o estágio docente. Porém, a disciplina foi cancelada e a Universidade passou por diversos problemas que limitaram meu estudo.

Para investigar os textos que compõem o *corpus* desta dissertação e verificar quais foram as modalidades de tradução mais utilizadas pelos aprendizes, amparei-me nas ideias de Francis Aubert (1998), oriundas do seu artigo “Modalidades de tradução: teoria e resultados”. A proposta teórica e metodológica de Aubert foi utilizada como embasamento para este estudo. Elas são oriundas dos Procedimentos Técnicos da Tradução desenvolvidos por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958/1995). Também foram importantes para esta pesquisa alguns artigos e dissertações que tematizam as escolhas tradutórias de aprendizes e profissionais de tradução. Destaco o artigo de Diva Cardoso de Camargo (2004) “Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários” e a dissertação de mestrado de Bruna Macedo de Oliveira (2008).

A dissertação de Barbara Ramos (2016) foi inspiradora para o desenvolvimento desta pesquisa. Em seu trabalho, Ramos destacou os aspectos positivos das escolhas lexicais dos aprendizes de tradução do CATUERJ, em uma tentativa de desconstruir a imagem negativa atribuída ao aprendiz. Além disso, os textos analisados neste estudo foram compilados e segmentados pela autora, facilitando a minha exploração do *corpus*.

Ao comparar os textos originais, retirados de livros da área de tradução especializada, escritos originalmente em inglês e traduzidos para a língua portuguesa por aprendizes de tradução, verifiquei quais são as modalidades de tradução mais utilizadas pelos alunos. Através da análise das modalidades de tradução presentes nos trinta segmentos textuais, dos três pares de textos, verifiquei que os procedimentos mais utilizados pelos alunos são os de tradução direta: tradução literal e transposição. Diante das considerações realizadas pelos

teóricos que embasam este estudo, percebo que essas também são as modalidades mais utilizadas pelos pesquisadores. Os resultados obtidos através da pesquisa realizada por Aubert (1998) e um grupo de pesquisadores vinculados à linha *Modalidade de Tradução* também mostrou a maior frequência da tradução literal, seguida da modulação e transposição. A pesquisa de Camargo, ao confrontar os dezoito textos do *corpus*, apontou que a tradução literal é a modalidade que apresenta maior frequência de uso, seguida da transposição. Leivas Waquil (2013) também verificou em seu estudo a predominância da tradução literal. Segundo a autora, a tradução literal pode ter sido a mais utilizada devido à tipologia textual, pois textos específicos da área de Educação caracterizam-se por apresentarem uma linguagem clara e objetiva. A partir desta observação, formulo uma indagação oriunda das reflexões promovidas por esses estudos: O uso de determinadas modalidades de tradução constitui uma característica da atividade tradutória, independente do estágio e do nível de competência em tradução?

Nesta dissertação, também foi ressaltada a importância do Estudo Baseado em *Corpora*, o uso de ferramentas de investigação linguística e a intercessão entre Tradução e Linguística de *Corpus*. Os Estudos da Tradução com Base em *Corpora* foram imprescindíveis para este estudo por oferecerem uma abordagem que permite explorar os textos de forma mais detalhada, priorizando a observação de itens lexicais.

Este trabalho promoveu uma reflexão sobre o uso de modalidades de tradução por aprendizes, além de contribuir para estudos acerca da teoria e da prática tradutórias, através da observação das escolhas tradutórias de aprendizes de tradução. Foram utilizadas perguntas norteadoras sobre as escolhas tradutórias dos aprendizes para gerar reflexões que pudessem ser relevantes para estudos envolvendo *corpus* de aprendizes de tradução. Essas perguntas foram respondidas durante a análise dos textos, a partir das evidências e dos dados oferecidos pelo *corpus*, buscando encontrar possíveis exemplificações para as questões abordadas.

Este estudo também apresentou a relação entre tipologia textual e incidência de determinada modalidade de tradução, ao analisar textos de especialidade. Camargo (2004, p.20) afirma que tipos diferentes de textos demandam abordagens tradutórias diferentes, umas mais literais e outras mais criativas. Aubert (1998, p.126) também ressaltou a relação entre uso de determinada modalidade e a tipologia textual ao afirmar que “diferentes tipos de texto afetam a maior ou menor incidência dos diversos tipos de modalidade”. Neste estudo, verifiquei que algumas modalidades como a tradução literal e a transposição, que foram as mais utilizadas pelos aprendizes de tradução do CATUERJ, são comuns em diversas

tipologias textuais, além de serem as mais frequentes nos resultados apresentados pelos teóricos desta dissertação.

A seguir, apresento alguns pontos positivos e negativos encontrados a partir de uma reflexão sobre a análise dos textos dos aprendizes de tradução do EscrTrad. Entre eles, ressalto a adaptação da estrutura linguística dos textos de especialidade da área de tradução e a busca pela interação entre texto original e texto traduzido, fazendo escolhas lexicais consistentes, provenientes dos conhecimentos linguístico, pragmático, cultural, entre outros. Além disso, destaco a baixa incidência de termos específicos e o tema dos textos (tradução) como fatores que favorecem a integração do tradutor com o texto. Outro ponto positivo foi a possibilidade de os aprendizes utilizarem ferramentas que auxiliem em sua pesquisa tradutória, como *corpus on-line* e dicionários de frequência, propiciando uma experiência concreta, que simula um contexto profissional de realização da tradução.

Entre os pontos negativos, embora sejam poucos, podem ser considerados a insegurança do tradutor aprendiz e a realização de escolhas tradutórias inconsistentes, relacionadas ao conhecimento linguístico ou ao conhecimento gramatical. Frota (2006, p.147) afirma que é importante que alunos saibam, o quanto antes melhor, que no mundo da tradução as nossas escolhas com frequência não podem ser rotuladas como erradas ou certas em termos absolutos.

Espero que este estudo possa estimular aprendizes de tradução a observarem não só a aplicação de modalidades de tradução, mas também as demandas do texto de partida e de chegada, respeitando os aspectos culturais, linguísticos, gramaticais e pragmáticos das línguas envolvidas no processo tradutório. Além disso, possam também compreender como as modalidades de tradução podem auxiliá-los a lidar com problemas oriundos do ato de traduzir, ajudando-os a embasar e a validar suas escolhas, diante duas realidades linguísticas distintas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ALVES, I. (1983). **Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbenet**. Dissertação (mestrado) – PUCSP, São Paulo, 1983.

AUBERT, F. H. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta. **Ilha do Desterro**, São Paulo, n. 27, p. 13 -201, 1. sem. 1987.

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, 1998

_____. Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida – revendo a ferramenta de análise. **Literatura e Sociedade**, São Paulo 2003.

AZENHA JUNIOR, José. Tradução técnica e condicionantes culturais. **Humanitas**, São Paulo, 1999.

BAKER, Mona. **In other words: a coursebook on translation**. Canada; USA: Routledge, 1992.

BARBOSA, Heloísa. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2003.

BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de *Corpus*: Histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n.2, p.323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, A. P.; SHEPHERD, Tania. **Tecnologias e mídias no ensino de inglês: o corpus nas “receitas”**. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2012.

CACHO, Marília Bezerra; BRANCO, Sinara de Oliveira. Análise das estratégias sintáticas em textos traduzidos por alunos de Letras. **Cultura&Tradução**, João Pessoa, PB, v. 3, n. 1, p.56-68, 2014.

CAMARGO, Diva Cardoso de. Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários. **D.E.L.T.A.**, v. 20, n.1, p.1-25, 2004.

_____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São José do Rio Preto. SP: Cultura acadêmica, 2007.

_____. **Pesquisas em tradução e linguística de corpus**. São José do Rio Preto, SP: UNESP, 2009.

CHESTERMAN, A. **Mememes of translation**: the spread of ideas in translation theory. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 1997.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DARIN, L. **Translation modalities in the comparison of English and Portuguese** – Analysis of excerpts taken from C. Castañeda’s novel “The Teaching of D. Juan” or “A Erva - do-Diabo”. Dissertação (mestrado) – Exerter, 1986.

FRANCIS, Aubert; A. Zavaglia. Reflexos e refrações da alteridade na literatura brasileira traduzida (1) – as versões de *Sagarana* para o francês e para o norueguês. **TradTerm**, São Paulo, v. 9, p.173-188, 1998.

FREGONEZI, D.E. **A tradução**: uma abordagem linguística. Tese (doutorado) – UNESP, Araraquara.

FREITAS, C. *Corpus*, Linguística Computacional e as Humanidades Digitais. In: LEITE, M.; TERESA GABRIEL, C. (Org.). **Linguagem, discurso, pesquisa e educação**. 1. ed. Petrópolis: FAPERJ, 2015. p. 23-56

FROTA, Maria Paula. Erros e lapsos de tradução: um tema para o ensino. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, 2006.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EAD, UFRGS, 2009.

_____. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

LEIVAS WAQUIL, M. Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. **Debate Terminológico**, n. 9, p. 56-81, nov. 2013.

MAYORAL, Asensio R. Tradução especializada: um conceito que precisa ser revisado. **TradRev**, Rio de Janeiro, 28106, 2016.

MEDEIROS, João Bosco; GOBBLES, Adilson. **Dicionário de erros correntes da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

OLIVEIRA, B. Macedo. **Teste das modalidades de tradução literal e decalque como indicadores de desenvolvimento da competência tradutória em análise de corpus**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Letras Modernas -USP, 2008.

QUEIRÓS, M.G. DE (1978). **A significação da tradução**. Dissertação (mestrado) – ECO, UFRJ, Rio de Janeiro, 1978.

RAMOS, Barbara Cristina Marques Pereira. **Corpus de aprendizes de tradução**: possíveis aplicações na sala de aula de uma disciplina de tradução. 2016. 93f. Dissertação (Mestrado em

Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SHEPHERD, Tania MG. Corpora de aprendiz de língua estrangeira: um estudo contrastivo de n-gramas. **Veredas on-line** – Linguística de Corpus e computacional, Juiz de Fora, v. 2, p.100-116, 2009. ISSN 1982-2243

TAGNIN, Stella E. O; VIANA, Vander. **Corpora na tradução**. São Paulo, SP: HUB Editorial, 2015.

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation**. Towards an ethics of difference. London; New York: Routledge, 1995.

_____. **The translation studies reader**. Londres: Routledge, 2000.

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. **Comparative Stylistics of French and English: a methodology for translation**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

_____. A methodology for translation. In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies: reader**. London: Routledge, 1995.

WALSH, B. Uma experiência de planejamento de ensino de tradução: conjugando competência e capacidade de renovação na formação de tradutores autocríticos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 34, p. 206-228, jul./dez., 2014.

WALSH, María Elena. **Cuentopos de Gulubú**. Buenos Aires: Alfaguara, 2000. p. 1926.